

ELDER CARDOSO FERNANDES SILVA

QUEM TEM MEDO DE ENSINAR?

PRÁTICA DOCENTE E SEU PAPEL NA PEDAGOGIA DAS INFÂNCIAS:

Estudo de caso em um Centro de Educação Infantil
no município de Paranaíba -
Mato Grosso do Sul, estado do Pantanal



2020

ELDER CARDOSO FERNANDES SILVA

QUEM TEM MEDO DE ENSINAR?

PRÁTICA DOCENTE E SEU PAPEL NA PEDAGOGIA DAS INFÂNCIAS:

Estudo de caso em um Centro de Educação Infantil
no município de Paranaíba -
Mato Grosso do Sul, estado do Pantanal



2020

2020 by Editora e-Publicar
Copyright © Editora e-Publicar
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Editora e-Publicar
Editora Chefe: Patrícia Gonçalves de Freitas
Diagramação: Roger Goulart Mello
Edição de Arte: Patrícia Gonçalves de Freitas
Revisão: O autor

Todo o conteúdo dos artigos, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

Conselho Editorial

Dr^a Cristiana Barcelos da Silva – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Dr^a Elis Regina Barbosa Angelo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Dr. Rafael Leal da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Dr. Fábio Pereira Cerdera – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Dr^a Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
Me. Doutorando Mateus Dias Antunes – Universidade de São Paulo
Me. Doutorando Diogo Luiz Lima Augusto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Me. Doutorando Francisco Oricelio da Silva Brindeiro – Universidade Estadual do Ceará
M^a Doutoranda Bianca Gabriely Ferreira Silva – Universidade Federal de Pernambuco
M^a Doutoranda Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Me. Doutorando Milson dos Santos Barbosa – Universidade Tiradentes
M^a Doutoranda Jucilene Oliveira de Sousa – Universidade Estadual de Campinas
M^a Doutoranda Luana Lima Guimarães – Universidade Federal do Ceará
M^a Cristiane Elisa Ribas Batista – Universidade Federal de Santa Catarina
M^a Andrelize Schabo Ferreira de Assis – Universidade Federal de Rondônia
Me. Daniel Ordane da Costa Vale – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Me. Glaucio Martins da Silva Bandeira – *Universidade Federal Fluminense*
Me. Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro
M^a Luma Mirely de Souza Brandão – Universidade Tiradentes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S586q Silva, Elder Cardoso Fernandes, 1985-.
Quem tem medo de ensinar? Prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias [recurso eletrônico] : estudo de caso em um Centro de Educação Infantil no município de Paranaíba – Mato Grosso do Sul, estado do Pantanal / Elder Cardoso Fernandes Silva. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-87207-08-7

1. Educação infantil – Paranaíba (MT). 2. Prática pedagógica.
3. Professores – Formação. I. Título.

CDD 372.21

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6-2422

Editora e-Publicar
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
contato@editorapublicar.com.br
www.editorapublicar.com.br



2020

Apresentação

É com imensa satisfação que a Editora e-Publicar apresenta mais esta obra a seu catálogo. A educação infantil é uma etapa essencial onde são construídos os alicerces para o desenvolvimento cognitivo das crianças. A educação infantil, de forma ampla, envolve o educar e cuidar de forma indissociável criando situações onde o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma natural e possibilite a construção de conhecimentos de forma autônoma.

A presente obra aborda a prática docente e sua relação com a Pedagogia Histórico-Crítica, sendo elaborada a partir dos princípios do materialismo histórico dialético. O conteúdo do estudo proporciona múltiplas reflexões acerca da prática docente na educação infantil, visando alcançar o desenvolvimento integral das crianças.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Roger Goulart Mello

Patrícia Gonçalves de Freitas

Editora e-Publicar

Sumário

INTRODUÇÃO.....	5
Capítulo I - DIÁLOGO: Campo Teórico e Pedagogia Histórico-Crítica.....	9
Educação Brasileira: A Instituição Escolar da Infância.....	9
História das Instituições Escolares da Infância no Brasil	14
Cultura Escolar	18
Pedagogia Histórico-Crítica	20
Pedagogia Histórico-Crítica na Pedagogia das Infâncias	20
Influência do Estado na Educação do Século XXI	23
A criança e o brincar: A importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil.....	25
Capítulo II - Metodologia da Pesquisa.....	32
Metodologia.....	32
Campo e Sujeitos da Pesquisa	33
Organização escolar: Caracterização Geral do Centro de Educação Infantil	33
Capítulo III - ATO CONCEITUAL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	40
Concepções Filosófica e Pedagógica.....	40
Concepções de Educação Infantil e de Criança	40
A análise da introdução da pedagogia histórico-crítica e o papel do brincar	51
O projeto político pedagógico e o currículo	53
Albuns: O saber da experiência.....	55
CONSIDERAÇÕES	62
REFERÊNCIAS	68
SOBRE O AUTOR	71

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu dos constantes estudos acerca da Educação infantil e sua crescente transformação na atualidade, que na última década apresentou um grande movimento em prol da especificidade da práxis pedagógica neste segmento. A educação brasileira desde seus primórdios se apresenta em meio a conflitos, tabus e indecisões, o que de certa forma influencia a atual crise na educação. Com o passar do tempo, muitas coisas foram colocadas em xeque, tabus foram quebrados, métodos foram superados e inovados, teorias foram surgindo; tudo isso possibilitou uma visão mais reflexiva e crítica da educação.

Diante de novos rumos tomados pela educação, novas tendências passaram a fazer parte do cenário educativo, mais voltadas às pedagogias do "aprender a aprender", da individualização do processo educativo. A Pedagogia Histórico-Crítica, elaborada a partir dos princípios do materialismo histórico dialético, veio para se contrapor a essas novas tendências, trazendo para a escola a função de promover o conhecimento mais desenvolvido acerca da realidade vivida para, assim, promover o desenvolvimento integral das crianças.

Nos Centros de Educação Infantil (CEINFs) o educador deve trabalhar o desenvolvimento infantil de forma mais prazerosa, lúdica, dialógica e reflexiva, sempre a partir do trabalho intencional com os elementos da cultura. É necessário deixar a criança criar, errar, inventar, reinventar, expressar seus sentimentos e pensamentos com autonomia e prazer.

A educação infantil é uma etapa essencial na vida de cada indivíduo, etapa na qual se constrói os alicerces para o desenvolvimento das funções psíquicas da criança de modo a potencializá-las, visando fomentar o interesse pelo conhecimento sobre o “mundo real” e pelo mundo letrado.

Em consonância com as afirmativas acima, o interesse em desenvolver esta pesquisa, deu-se pelo fato do meu trabalho com crianças, em específico, nos CEINFs. Filho de professora, segui a profissão de minha mãe: “a arte de Ensinar”. Há 16 anos venho me dedicando à educação, cursei pedagogia, direito e psicologia, porém a educação é a que mais me chamou atenção...

A doze anos sou concursado no cargo de Especialista em Educação frente a Secretaria

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

de Educação, Esporte, Cultura e Lazer da Prefeitura Municipal de Paranaíba, estado do Pantanal, Mato Grosso do Sul. Durante esses anos, pude aprender a fazer o melhor pela educação, não pensando em salvar o mundo, mas contribuir a cada dia para um mundo melhor com pessoas "educadas" culturalmente e instruídas, capazes de se auto intitular cidadãos críticos e que ocupam um lugar em sociedade.

Frente a proposta e atribuição do meu cargo, sou formador de formadores, e com todos entraves que acumulam a história do nosso país em relação a profissão docente, é preciso “fazer mágica” para dar suporte aos professores e equipe gestora do município do qual eu faço parte. É notável a falta de investimentos em políticas públicas no nosso país, em consequência temos professores trabalhando três turnos ininterruptos, escolas funcionando com o básico para ter licença de funcionamento, causando à equipe pedagógica, um enorme e desgastante desafio de fazer educação básica sem investimentos e/ou suportes necessários a tal propósito.

Fazendo esta escolha, acredito que nenhum dos esforços feitos para “estar professor” são gastos desnecessariamente, visto que todos temos um objetivo final em comum, a educação como suporte para transformação social e ação de liberdade para o homem.

Enfim, os desafios são constantes, mas nada que me faça arrepender ou desistir da minha escolha, “estar professor” e manter-se neste estado, é um exercício diário, que só aumenta a minha vontade de voltar no dia seguinte, e contribuir gradativamente para esse processo de humanização e libertação do homem. E é com essa trajetória, que posso afirmar ser detentor uma bagagem imensa a respeito da educação infantil juntamente com grandes indagações que me levaram a desenvolver esta pesquisa, não apenas para responder questionamentos pessoais, mas como formador de formadores, buscar de forma científica responder alguns questionamentos disparados por professores que ao se depararem com a tarefa de ensinar, apontam várias questões que nos leva a refletir e buscar respostas que as vezes os aportes teóricos (abstratos) não são capazes de responder na sua integralidade.

Em uma dessas buscas pela “receita milagrosa” de como ensinar na educação infantil frente a pedagogia Histórico-Crítica, tive o prazer de contatar-me com a obra das ilustres precursoras dos estudos em educação infantil na perspectiva Histórico-Crítica do nosso país, Alessandra Arce e Lígia Márcia Martins, “QUEM TEM MEDO DE ENSINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL? Em Defesa do Ato de Ensinar”, obra a qual eu me identifiquei e inspirei ao titular minha pesquisa, já que o argumento que mais escutamos entre os professores desafiados a professar a pedagogia Histórico-Crítica na educação infantil, é o famoso

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

substantivo “medo”. Mas que medo seria esse? A prática pedagógica é diferente da teoria? Ou melhor: assumir a responsabilidade de ensinar crianças de zero a cinco anos é um ofício que exige mais habilidades, destreza e dedicação que a teoria não nos capacita para a prática pedagógica nas infâncias?

No Brasil, o direito a educação infantil, em creches e pré-escolas, é garantido desde 1988, como rege o artigo 208, inciso IV da, até então vigente, Constituição Federal Brasileira, no qual reconhece como instituições de ensino as instituições antes denominadas assistencialistas, sem cunho ou dever educativo, apenas servia de apoio institucional para que as mães “depositassem” seus filhos para que conseguissem exercer suas funções laborais. Mesmo após esse direito a educação das crianças de zero a seis anos, não havia um documento expedido pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), instituindo a função, deveres e currículo a serem desenvolvidos com essa clientela e quem deveria fazê-lo.

Em 1996, com a criação da Lei 9394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foi expressa pela primeira vez, oficialmente, no título V, capítulo II, artigo 29, seção II, a função da instituição de educação infantil, no qual dispõe:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº [12.796](#), de 2013).

Nessa perspectiva, considerar-se-á a educação infantil como integrante da educação básica, e, de acordo com a pedagogia Histórico-Crítica, a etapa da educação escolar incumbida de transmitir os conhecimentos historicamente sistematizados e produzir cultura a fim de humanizar as crianças desde a idade mais tenra possível. E é claro não podendo deixar de fora a os Referências Curriculares da Educação Infantil, que integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto. Atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que estabelece, que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, com objetivo de auxiliar os docentes na realização de seu trabalho educativo diário junto às crianças pequenas.

Considerando a fase transitória pela qual passam creches e pré-escolas na busca por uma ação integrada que incorpore às atividades educativas os cuidados essenciais das crianças e suas brincadeiras, o Referencial aponta metas de qualidade que contribuem para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos.

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Para tanto, é necessário seguir os preceitos e metas estruturados no Projeto Político Pedagógico (PPP) dos Centros de Educação Infantil, documento este, norteador do trabalho pedagógico, no qual toda a comunidade escolar deve estar envolvida para confeccioná-lo, de acordo com as necessidades e especificidades da Instituição de Ensino Infantil. O documento em questão deve preconizar as questões do desenvolvimento infantil, vez que a clientela desta instituição será crianças de zero a cinco anos, conforme a legislação em vigor.

A presente pesquisa constituir-se-á de três capítulos, nos quais abordaremos de forma significativa, a proposta pedagógica da pedagogia Histórico-Crítica frente as pedagogias das infâncias. O capítulo I constitui-se de um diálogo entre o campo teórico e a metodologia da pesquisa proposta, a fim de apontar definições e conceitos importantes ao entendimento integral da pesquisa. No Capítulo II, o foco será a pedagogia Histórico-Crítica e a concepção de infâncias na educação infantil como objetos de estudo, apresentando questões fundamentais sobre a atuação do estado na educação do século XXI, a importância dos papéis sociais propostos pela PHC na educação da infância e por fim, a importância da cultura como formadora e produtora de cultura escolar a qual as crianças deverão se apropriar e produzir ao fim dos trabalhos propostos pelos professores nos CEINFs e a questão do trabalho pedagógico na educação infantil. Por fim, o capítulo III, tratará os dados obtidos durante a pesquisa, apresentando quadro docente, a percepção do espaço escolar como fonte de cultura material e o relatório da análise da prática pedagógica no município de Paranaíba – MS, dados empíricos obtidos por meio de entrevistas estruturadas e de rodas de conversas com 10 professores atuantes na educação infantil do referido município lotados no Centro de Educação Infantil "Dona Marlene Maria de Souza Sene - Polo" e depois, cruzados com o aporte teórico para finalmente tentar responder a pergunta: “Assumir a responsabilidade de ensinar crianças de zero a cinco anos é um ofício que exige mais habilidades, destreza e dedicação que a teoria (abstrato) não nos capacita para a prática (concentro) pedagógica nas infâncias?”

Capítulo I - DIÁLOGO: Campo Teórico e Pedagogia Histórico-Crítica

Educação Brasileira: A Instituição Escolar da Infância

A educação brasileira, tomada como fenômeno, desenvolve uma análise e debate do contexto social em que as crianças estão amplamente envolvidas e instituídas, como parte da relação de dependência das propostas e ações pedagógicas utilizadas como fundamentos do trabalho educacional, apoiando-se nos referenciais teóricos e práticos para o trabalho docente.

Em consequência desta relação de dependência, é necessário um projeto de transformação, em que, considera-se a perspectiva crítica e analítica das pedagogias da infância. Neste trabalho, em específico será analisada a proposta histórico-crítica como aporte metodológico de apropriação docente em defesa da emancipação do homem escolarizado.

A Pedagogia Histórico-Crítica, surge no Brasil nos anos de 1974, pelo emérito Prof. Demerval Saviani, que através de estudos e pesquisas, propõe um método crítico em face a superação das pedagogias do “aprender a aprender”¹ e em defesa da educação integral, emancipatória e libertadora.

Saviani (2011, p.22) caracteriza a pedagogia histórico-crítica:

[...] uma pedagogia articulada com os interesses populares valorizará, pois, a escola; não será indiferente ao que ocorre em seu interior, estará empenhada em que a escola funcione bem; portanto, estará interessada em métodos e raízes de ensino eficazes. Tais métodos situar-se-ão para além dos métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições uns dos outros. Serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão porém, da iniciativa do professor, favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica de conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

Afirmar esta, que nos permite considerar que tal pedagogia possa abrir caminho para a instituição de ensino ser mais dialógica, humanizada, utilizando métodos eficazes e alicerçada na cultura dos indivíduos, sem perder o caráter sistemático que faz com que o conhecimento apropriado na escola amplie e complexifique a cultura cotidiana dos alunos.

¹ Newton Duarte considera que a pedagogia do aprender a aprender tem como objetivo a compreensão das questões escolares no que se refere o processo histórico e o professor nesse espaço tendo a função de refletir seu papel e sua prática. (DUARTE, 2001b).

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Na visão de Marsiglia (2011, p.23) a reflexão que a pedagogia histórico-crítica implica à educação é propor novos caminhos para que a crítica não seja vazia de pensamento, mas que contemple:

1. Ponto de partida da prática educativa (*prática social*): etapa na qual se deve levar em conta a realidade social do educando. Neste primeiro, o professor tem uma “síntese precária”, pois há um conhecimento e experiências em relação à prática social, mas seu conhecimento é limitado, pois ele ainda não tem claro o nível de compreensão dos seus alunos.
2. Problematização: momento de levantar as questões postas pela prática social [...] trata-se de colocar em xeque a forma e o conteúdo das respostas dadas à prática social, questionando essas respostas, apontando suas insuficiências e incompletudes; demonstrar que a realidade é composta por diversos elementos interligados, que envolvem uma série de procedimentos e ações que precisam ser discutidas.
3. Instrumentalização: momento de oferecer condições para que o aluno adquira o conhecimento. Tendo sido evidenciado o objeto da ação educativa e feita pela mobilização dos alunos para o conteúdo que está em questão, é preciso instrumentalizar os educandos para equacionar os problemas levantados no momento anterior, possibilitando-lhes, de posse dos instrumentos culturais que lhes permitam compreender o fenômeno em questão de forma mais complexa e sintética, dar novas respostas aos problemas colocados.
4. Catarse: momento culminante do processo educativo, quando o aluno apreende o fenômeno de forma mais complexa. Há uma transformação e a aprendizagem efetiva acontece.
5. Ponto de chegada da prática educativa (*prática social modificada*): o educando, tendo adquirido e sintetizado o conhecimento, tem entendimento e senso crítico para buscar seus objetivos de maneira transformadora.

As cinco etapas acima apresentadas nos permitem considerar que: na primeira etapa o professor tem como tarefa valorizar o cotidiano do aluno; na segunda etapa é preciso problematizar as questões que possuem valor social; na terceira etapa o aluno é levado a adquirir conhecimento a fim de que as questões de valor social cotidiano atinjam uma compreensão mais aprofundada da realidade, em busca dos fundamentos dos fenômenos estudados; na quarta etapa o aluno evidenciará o que conseguiu aprender e qual o nível de compreensão atingido; na quinta etapa busca atingir seus objetivos de forma transformadora, após adquirir e sintetizar o saber.

Assim, para Marsiglia (2011, p.30-31) a pedagogia histórico-crítica defende que:

1. Contra uma educação centrada na cultura presente no cotidiano imediato dos alunos que constitui, na maioria dos casos, em resultado da alienante cultura de massas, deve-se lutar por uma educação que amplie os horizontes culturais desses alunos;
2. Contra uma educação voltada para a satisfação das necessidades imediatas e pragmáticas impostas pelo cotidiano alienado dos alunos, deve-se lutar por uma educação que produza nesses alunos necessidades de nível superior, necessidades que apontem para um efetivo desenvolvimento da individualidade como um todo;
3. Contra uma educação apoiada em concepção do conhecimento humano como algo particularizado, fragmentado, subjetivo, relativo

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

e parcial que, no limite, negam possibilidade de um conhecimento objetivo e eliminam de seu vocabulário a palavra verdade, deve-se lutar por uma educação que transmita aqueles conhecimentos que, tendo sido produzidos por seres humanos concretos em momento históricos específicos, alcançaram validade universal e, dessa forma, tornam-se mediadores indispensáveis na compreensão da realidade social e natural o mais objetivamente que for possível no estágio histórico no qual se encontra atualmente o gênero humano.

A educação deve ampliar os horizontes culturais dos alunos, propiciando que eles se desenvolvam na sua totalidade e que possam transmitir conhecimentos universais que levam à compreensão da realidade social.

Para Marsiglia (2011, p.32):

A prioridade que a pedagogia histórico-crítica atribui ao conteúdo educativo, a defesa intransigente que essa pedagogia faz do papel da escola na socialização das formas mais desenvolvidas do saber objetivo significa, em termos de ações práticas, agudizar no campo da educação escolar as contradições da sociedade capitalista.

Tal pedagogia permite que a escola socialize os mais variados tipos de conhecimentos que se transformam em práticas, transparecendo assim tudo o que é contraditório na sociedade capitalista.

Como podemos perceber, a pedagogia histórico-crítica permite que os educadores possam desenvolver um trabalho mais condizente com as necessidades do aluno, indo de acordo com o que ele vive no dia a dia, fazendo com que ele pouco a pouco passe a ter gosto em aprender.

Considera-se que tanto na educação infantil a questão do desenvolvimento integral da criança é importante como norteadora das ações discentes. Isso significa que, por defender que o desenvolvimento seja integral é impulsionado pelas aprendizagens que temos ao longo da vida, o trabalho em um Centro de Educação Infantil deve ter por objetivo propiciar as melhores condições para que as relações sociais e materiais da criança pequena ampliem seu repertório de sensações, de percepções, de linguagem, fornecendo conteúdo para o desenvolvimento de suas funções psíquicas. Nesse sentido, Marsiglia (2011, p.39) considera que:

O papel da instituição escolar é, então, de suma importância para que a criança se aproprie dos conhecimentos da humanidade, pois neles estão cristalizadas qualidades humanas, para que saiba utilizar instrumentos e seja estimulada para se desenvolver progressivamente.

O Centro de Educação Infantil tem um papel sumamente importante para as infâncias, já que permite que os indivíduos nesta fase se apropriem do saber existente ao seu redor, este que potencializa as qualidades humanas possibilitando

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

que haja o desenvolvimento infantil de forma progressiva.

A criança deve ser exposta às relações sociais para que estabeleçam com os outros vínculos com seus pares, em conformidade com os fenômenos que a circundam, por isso a escola como instituição social, é fundamental ao desenvolvimento psíquico da criança por sua representatividade na sociedade.

E nesse sentido, Martins e Arce (2007, p.47) vêm destacar que:

O conceito de atividade principal no âmbito de desenvolvimento fundamenta-se no conceito histórico-social de atividade, segundo o qual ela é o modo/meio pelo qual o indivíduo se relaciona com sua realidade, tendo em vista produzir e reproduzir as condições necessárias à sua sobrevivência física e psíquica. Atividade, então só pode ser explicada de fato com a unidade de sujeito e objeto, de pessoa e contexto físico-social. Ou seja, atividade é elo, e como tal, se estrutura na base dos pólos que medeia. Tais considerações são importantes para que não se naturalize a atividade principal e, conseqüentemente, o curso dos estágios de desenvolvimento.

Assim, percebe-se que o desenvolvimento infantil necessita da relação da criança com o meio social em que vive, dos objetos e fenômenos que a rodeiam. A criança é capaz de construir conhecimento, o que lhe concede o direito de expressar, e tal expressão deve ser livre, desencadeada por uma série de condições mediadas pelo professor. Isso implica que o professor deverá preparar um ambiente propício no qual haja interação entre elas, se sentindo acolhidas e amadas.

Para que a criança possa expressar-se livremente, o professor falha ao exigir disciplina, por exemplo, manter o aluno sentado, já que, ao movimentar-se, a criança também está aprendendo na medida em que interage com o meio e com os outros, desenvolvendo sua criatividade e afetividade.

Na perspectiva Histórico-Crítica, o conteúdo (entendido como os elementos culturais importantes para serem assimilados e, portanto, a serem trabalhados) e forma (entendida como a metodologia e as atividades que serão utilizadas para apresentar os conteúdos) constituem uma unidade dialética fundamental para a constituição do trabalho pedagógico.

É viável que o educador compreenda que “[...] o desenvolvimento psíquico do indivíduo ocorre apenas no processo de apropriação dos conhecimentos e procedimentos elaborados historicamente e socialmente. Por conseguinte, para que haja desenvolvimento é imprescindível que

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

haja aprendizagem” (ARCE; MARTINS, 2007, p.54)

A aprendizagem requer um ensino alicerçado no convívio e na coletividade de ambas as partes, auxiliando assim num desenvolvimento plausível. Em se tratando da aprendizagem, Vigotski (2001, p.115) afirma que:

[...] não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente.

Quando a aprendizagem se dá de forma conscientizada e correta, ela poderá produzir o desenvolvimento de forma mais satisfatória, enraizada na história e na cultura.

Na presente pesquisa, adotamos a elaboração de um modelo teórico como instrumento de análise. Tendo a prática do ensino na educação infantil como objeto, elaboramos um modelo que pretende refletir as relações teóricas, que constituem a estrutura dinâmica dessa prática pedagógica nas infâncias, a partir do qual desenvolvemos análises que resultarão na reflexão da ascensão do abstrato ao concreto.

Como podemos observar, o trabalho educativo frente a pedagogia histórico-crítica é recomendável na Educação Infantil, por se tratar de um método materialista histórico-dialético, propiciador de desenvolvimento e humanização, inserindo assim a criança na sociedade. Confiando ao professor o dever de desenvolver na criança por meio o senso crítico para o saber, indo além da limpeza, da alimentação, desmistificando o “slogan” cuidar-educar herdado pela Educação Infantil. Evidente que o cuidado também significa ensinar, propiciar que as crianças conheçam seu próprio corpo nas mais variadas ações e não apenas cuidar das crianças. Acrescentando ainda que o educador deve ter uma bagagem cultural satisfatória, já que “[...] a escola deve ser um ponto de aumento do capital cultural da criança, assim torna-se desafiadora, traz o novo e a ajuda na compreensão do dia-a-dia em sua essência” (ARCE; MARTINS, 2007, p.33).

É considerado essencial para o desenvolvimento da criança a consciência de que a instituição de Educação Infantil não pode furtar-se ao trabalho intencional que leve a esse desenvolver, a esse reproduzir, a esse apropriar-se do humano. Antes de adentrar a sala de aula, o educador já deve estar consciente da prática que desenvolverá no local. E consciente de que sua prática intencional será fundamental no desenvolvimento e humanização das crianças.

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Segundo Arce e Martins (2007, p.42), é necessário que o professor se conscientize ainda de que:

[...] todo desenvolvimento transcorre por meio do vínculo ativo indivíduo-sociedade, pressupondo uma relação de contato objetivo, prático, com os fenômenos da realidade. Trata-se de compreendê-lo em suas relações com as condições sociais objetivas, focalizando as peculiaridades específicas do desenvolvimento sem desgarra-lo do mundo imaterial que sustenta a vida dos indivíduos. Nisso reside a verdadeira premissa da natureza social do homem e, conseqüentemente, do desenvolvimento de seu psiquismo.

Uma prática educativa favorável ao desenvolvimento da criança está alicerçada na relação com o meio cultural em que ela está inserida, no qual poderá conhecer ainda mais e melhor a sociedade da qual faz parte.

Destacar o papel da brincadeira na Educação Infantil também é essencial para que tal atividade ocupe cada vez mais este espaço educativo, propiciando que as crianças possam aprender de forma prazerosa.

Entende-se a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil, já que por meio dela muitos objetivos podem ser alcançados, dentre elas o prazer pelo próprio brincar. Quando a criança brinca, ela se apropria do conhecimento do adulto, adentrando ao desconhecido e desenvolvendo-se afetiva e cognitivamente. É importante considerar que ao brincar a criança desenvolve todas as suas funções psíquicas, condição para a formação de sua personalidade.

Levando em consideração as discussões deste item, podemos considerar a importância de um trabalho voltado para a pedagogia histórico-crítica, trabalhando com seus princípios, a fim de propiciar um desenvolvimento mais plausível para a criança, visando atender as recomendações que regulamentam e estabelecem as diretrizes para a educação infantil em nosso país, as Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Infantil, instituída pela Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009.

História das Instituições Escolares da Infância no Brasil

Na história da educação do nosso país, o cuidado com a infância nada mais fez do que propiciar espaços para que as famílias trabalhadoras pudessem deixar seus filhos protegidos e cuidados em suas necessidades fundamentais, biológicas, psicológicas e sociais, liberando os pais para as atividades laborais. Após reivindicações de mães trabalhadoras, os antigos e até então usuais "depósitos de crianças" sob os cuidados de trabalhadoras despreparadas para tal

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

função foram se transformando, essas conquistas políticas foram se regulamentando ao decorrer dos anos, transformando-se em legislação educacional e com ela, a institucionalização da Educação Infantil.

As instituições foram alterando a nomenclatura alternadamente, de acordo com o “modismo” da época, iniciando em jardins de infâncias ao Centros de Educação Infantil dos dias atuais.

Em uma linha cronológica, traçada desde o descobrimento até o ano de 1996, com o advento da LDB, apenas a partir de 1874 é que podemos apontar pequenos movimentos iniciados pelas Câmaras Municipais do Brasil, nos quais passam a destinar verbas remuneratórias as chamadas “amas de leite” e “criadoras” das crianças desamparadas e abandonadas pela família.

As crianças nesta época, principalmente os recém-nascidos, eram abandonados em instituições católicas por meio da roda dos expostos. A roda dos expostos ou roda dos enjeitados consistia num mecanismo utilizado para abandonar (expor ou enjeitar na linguagem da época) recém-nascidos que ficavam ao cuidado de instituições de caridade.

O mecanismo, em forma de tambor ou portinhola giratória, embutido numa parede, era construído de tal forma que aquele que expunha a criança não era visto por aquele que a recebia. As primeiras Santas Casas de Misericórdia da América Portuguesa que receberam a roda dos expostos foram as de Salvador (1726) e a do Rio de Janeiro (1738). Segundo as Ordenações Manuelinas de 1521 e confirmadas pelas Ordenações Filipinas de 1603, as Câmaras Municipais deveriam arcar com o custo de criação do enjeitado nascido sob a sua jurisdição, caso esta não tivesse a Casa dos Expostos e nem a Roda dos Expostos. A Câmara Municipal teria essa obrigação até que a criança completasse sete anos de idade.

Já as crianças maiores de 12 anos que eram abandonadas, existia a Escola de Aprendizes de Marinheiros fundada desde 1873, a qual propunha e objetivava o desenvolvimento educacional dessas crianças, porém, não era descartado o caráter assistencialista necessários para a sobrevivência até a fase adulta.

No século XIX, nota-se que as ações propostas deixam de ser apenas ações assistencialistas religiosas, propostas pela igreja católica que desde a colonização exerce grande influência em nosso país, e agora passa a assistir as crianças com um olhar social, propondo

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

ações que desenvolvam a criança socialmente assegurando que necessidades básicas sejam atendidas visando o desenvolvimento integral da criança. É a partir deste momento que a sociedade, instituições de ensino e o Estado, começam a perceber a criança como um ser social, que a criança precisa ser amparada, assistida e educada visto que, ela desempenhará em breve seu papel social, econômico e político esperado por todos cidadãos do nosso país. Pensando nisso, foi necessário ampliar os cuidados e assistência a infância, surgindo então vasta preocupação com o desenvolvimento infantil, em especial com as crianças de 0 a 6 anos.

Em meados do século XIX, surge no Brasil a pré-escola, que atendia crianças de 4 a 6 anos, proposta legalmente como medida de prevenção do insucesso escolar, numa visão de educação compensatória como afirma Kramer (1995). É a partir deste momento que o Estado então passa a tutelar a educação infantil, estruturando o funcionamento, função social e propor estratégias de assistência familiar capazes de garantir um desenvolvimento mediano nesta etapa essencial da vida dos seres humanos, a infância.

Surge então, as chamadas “creches” no Brasil, com caráter extremamente assistencialista destinadas para crianças oriundas da classe operaria, carentes e privadas culturalmente. A proposta inicial da creche, era compensar as necessidades nutricionais e afetivas dessas crianças, já que esta clientela era composta por filhos de assalariados, que necessitavam de um lugar para deixar as crianças enquanto exerciam suas atividades laborais e por muitas vezes a remuneração era escassa e não comportava alimentos saudáveis necessários para uma nutrição infantil de qualidade.

Kramer (2006) afirma que:

[...] com o Programa Nacional de Educação Pré-Escolar, lançado em 1981, o MEC implementou ações de expansão do atendimento de crianças a baixo custo, defendendo uma pré-escola com “vagos objetivos em si mesma”, desvinculada da escola de 1º grau.

São nesses termos que podemos entender o constante engendramento de pesquisas e colaborações em favor das infâncias em nosso país, vez que a população começa a entender o papel e as necessidades sociais das crianças em nosso contexto social, faz-se necessário repensar e ampliar os investimentos, políticas públicas, pesquisas e observatórios para uma parcela social que antes não era percebida sob a mesma ótica política e promissora como no período analisado nesta etapa da pesquisa.

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Pensar nas infâncias é propor qualidade de vida populacional pela gestão municipal e estatal. Foi o que ocorreu nos anos de 1990, com o advento da nova constituinte, que garantia o direito a educação de crianças de 0 a 6 anos outorgando ao Estado o dever de garantir o acesso a educação e deixando a critério da família a opção em ser tutelada no direto educacional, que a partir desse momento também era assegurado com o advento do Estatuto da Criança e do Adolescente.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, inciso IV versa que: “O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero á seis anos de idade” (BRASIL, 1988). A partir deste decreto lei que podemos apontar a criança como sujeito preceptora de direitos educacionais na seara jurídica de nosso país, apropriando-se deste marco inicial para que outras leis e decretos fossem efetivados enraizados na base legal do nosso país, a Constituição Federal. Percebe-se ainda que com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, o avanço educacional infantil foi substancial, visto que o aporte legal o qual este documento proporcionou e impulsionou de forma estratégica e positiva a Política Nacional de Educação Infantil, permitindo o estabelecimento de diretrizes pedagógicas, recursos humanos e verbas necessárias para atender e ampliar o numero de ofertas de vagas para este quadro de crianças com faixa etária de zero a cinco anos.

Em seguida, podemos apontar também como marco fundamental da educação infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 1996, a qual o teor legal era composto da organização e estruturação da educação brasileira, inserindo a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. Neste contexto, de acordo com os termos legais, entende-se que a Educação Infantil objetiva o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, concomitante à ação familiar e a comunidade (BRASIL, 1996).

Ao lado de debates políticos e das experiências educacionais, as balizas de uma nova concepção pedagógica foram sendo formuladas, alicerçadas em avanços notáveis do conhecimento sobre homem, em suas varias dimensões, e neste estudo em especial, realizados em uma revolucionária perspectiva científica: a concepção materialista dialética da história. Estudos estes que hoje nos possibilitam entender como pensar a educação para a Educação Infantil que rompa com a concepção burguesa de educação.

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Após a LDB, podemos constatar vários documentos oficiais os quais reavivam e norteiam os direitos das crianças compreendidas na Primeira Infância, e dentro deles é necessário ressaltar e apontar a importância Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009, a então nomeada Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Infantil, como marco norteador para as ações pedagógicas na Educação Infantil, e conseqüentemente, documento este que marcaria a identidade desse segmento educacional.

Cultura Escolar

A escola é uma instituição historicamente determinada, uma construção humana que se articula ao processo de produção das condições materiais da existência humana, logo, é produtora de cultura. A educação moderna configura-se resultante de dois processos exponenciais e fortemente influenciadores, que cabe aqui apontá-los como os percentuais de aprendizagens escolares, apontados por vários pesquisadores em educação, apresentado em um décimo do conjunto das nossas aprendizagens.

O outro processo que percebe-se na constituição da educação brasileira atual é a transformação, analisando que a escola tem a função de adaptar-se como um espaço de socialização e de integração social, uma escola viva que recebe seres inclusos socialmente, na diversidade contextual que a modernidade proporciona ao nosso alunado de hoje e é nesses termos que propomos então uma cultura escolar enquanto identidade da educação, pertencente a este objeto de estudo, a prática educacional na Educação Infantil.

Quando se fala em cultura, é preciso estabelecer parâmetros e definições de conceitos adotados para que não cause confusão no leitor. Ao propor um estudo sobre cultura escolar é impossível não falar de valores, ainda mais ao tratar de uma temática proposta pelas infâncias, onde os docentes refletem diariamente sobre a função social e valor social do que será proposto ao aluno.

Cultura, nesta pesquisa, é adotada na perspectiva materialista histórico-dialética, entendida pelo autor desta pesquisa como a síntese da produção humana traduzida nos fenômenos do mundo objetivo por meio dos instrumentos de trabalho e das linguagens das ciências e das artes (cultura intelectual).

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Seguindo a concepção de Florestan Fernandes (1979), a cultura infantil é composta por elementos da cultura do adulto incorporada à infância por meio do processo de aceitação e de interação com esses elementos conservados. A incorporação, todavia, apresenta modificações que conservam a função social dos valores tradicionais padronizados e transmitidos nas brincadeiras infantis.

Coerente com a concepção de valor, a escola agora propõe-se a superar uma nova etapa, em outros termos, uma nova cultura, em que a escola não é apenas a provedora de conhecimentos sistematizados que devem ser transmitidos para os alunos, onde a escola ensina e o aluno aprende, superando então, a chamada pedagogia do “aprender a aprender”. A educação se desloca para uma visão de articulação de diversos subsistemas culturais muito mais do que simplesmente ter um professor que mantém as crianças sentadas, alinhadas durante horas transmitindo conhecimento.

A cultura tem o papel central, prioritário para formar o ser humano que nasce um ser aculturado, e ao longo da vida, principalmente no período escolar, receberá informações e apropriar-se-á da cultura produzida socialmente para tornar-se um ser participante, preocupado com seu meio e com identidade social capaz de agir no mundo em que vive. Apropriando-se do conceito de cultura entendido por Werneck (2003), podemos afirmar então que cultura pode ser entendida como: “o cuidado com a alma e com o corpo das crianças, com a sua educação e formação [...]”.

A definição do conceito de cultura, analisada nesta pesquisa enquanto cultura escolar é de extrema importância, já que incorre no fato de influir/intencionar alterações nos aspectos sociais e políticos do contexto educacional quando analisada o lugar o qual esta inserida. E ao propormos um estudo sobre as práticas educacionais em instituições de infâncias, deveremos também estudar os documentos que compõem tais instituições, dessa em relação ao conceito de cultura escolar, Dominique Julia (2001) entende como cultura escolar: "O conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar (...) e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos (p. 10)".

Nesses termos, com os conceitos esclarecidos podemos prosseguir a pesquisa entendendo de forma bem justificável a cultura escolar em seu sentido mais amplo e claramente como um objeto histórico, já que esta, a cultura escolar, compreende-se nos documentos

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

produzidos para o funcionamento da instituição escolar, nos sujeitos os quais estas são compreendidas e o contexto os quais estão inseridas, ou seja, a Educação Infantil de 1996, não é a mesma de 2018, a escola é mutável, produtora de cultura e modificada pela cultura. O contexto não é o mesmo, os agentes educacionais não são os mesmos, mas é fundamental para estabelecer um marco linear desta pesquisa.

Pedagogia Histórico-Crítica

Tratar do ensino-aprendizagem sob a perspectiva da Pedagogia histórico-crítica significa conhecer e compreender a concepção de apropriação do conhecimento que embasa essa teoria pedagógica. Devido a isso, entende-se a psicologia histórico-cultural, como a teoria que norteia os processos de aprendizagem do ser humano. Pasqualini embasada nos estudos de Vygotsky afirma que “o bom ensino é aquele que conduz o desenvolvimento, atuando sobre aquilo que ainda não está formado na criança: “o ensino deve fazer o desenvolvimento avançar” (2010, p.173). Porém nesta pesquisa como o objeto principal concentra-se na educação nas infâncias, direcionaremos o nosso estudo para esta área da educação básica.²

Pedagogia Histórico-Crítica na Pedagogia das Infâncias

A descoberta da infância se construiu de maneira histórica e social. Na concepção de Ariés “até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la”. Segundo ele, isso não significava que não havia a possibilidade desse reconhecimento, a questão é que talvez “não houvesse lugar para infância nesse mundo” (1981, p. 50).

A criança representava-se como miniatura, isto é, o único diferencial entre um ser adulto visto nas obras era o seu tamanho, entretanto, as características não traziam à lembrança uma criança. Foi após o século XIII, que surgiram imagens de crianças que se aproximam melhor da concepção moderna (ARIÉS, 1981).

² Para mais informações sobre os fundamentos, princípios e ideais da pedagogia Histórico-Crítica, o conteúdo poderá ser encontrado no livro *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*/Dermeval Saviani- 11.ed.rev.— Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — (Coleção educação contemporânea).

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Sob estes aspectos, o sentimento de infância foi se modificando no decorrer dos anos, devido às transformações culturais. Porém, a descoberta da infância ocorre de modo mais específico a partir do Renascimento Italiano no século XV. Nesse período, a criança era vista como um ser inacabado e que precisava de outras pessoas para garantir sua sobrevivência.

Desta forma, o sentimento de infância que começa a se transformar na sociedade causa mudanças no papel da criança e a necessidade de enxergá-la sob outros parâmetros. Então “[...] o atendimento às crianças se torna possível a partir do momento que essa criança tem existência e um papel social significativo, a ponto de provocar a preocupação, o cuidado e a atenção dos adultos para com ela” (SARAT, 2001, p. 136).

Outro aspecto que causa a necessidade de se criarem instituições que atendessem às crianças está voltado às transformações sociais no sentido do advento de uma nova forma de organização da sociedade, isto é, o modo de produção capitalista, modelo que implica em mudanças tanto na estrutura familiar quanto no mundo do trabalho. Tais transformações inseriram a mulher ao operariado e a retiraram de sua função de somente ser responsável pelo cuidado dos filhos, o que acarretou em exigências de um local em que os filhos desses trabalhadores pudessem ser recebidos e atendidos (SARAT, 2001).

No entanto, no início, o objetivo dessas instituições pré-escolares eram atender às crianças mais pobres. Ao mesmo tempo, ocorre a criação do jardim de infância no ano de 1840. Sobre esses fatores, Kulmann Junior (1998, p. 73) ressalta:

O jardim de infância criado por Froebel, seria a instituição educativa por excelência, enquanto a creche e as escolas maternas [...] seriam assistenciais e não educariam. Entretanto, essas últimas também educavam – não para a emancipação, mas para a subordinação.

Fica claro, então, existir uma dicotomia entre as instituições, ou seja, havia, as de caráter apenas assistencialistas, frequentadas pelos filhos do trabalhador explorado, mas existiam lugares em que a educação era o foco principal. Diante de todo esse processo histórico perpassado pelas escolas de infância, com mudanças e desdobramentos, surge a necessidade de oferecer as crianças um local em que o único objetivo era o de receber cuidados enquanto os pais trabalhavam. Isso implica em que o caráter histórico “assistencialista” de um local de “depósito de crianças” tenha que ser superado para um lugar de aprendizagem. Segundo Iza e Mello (2009, p. 284).

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

A história da origem das creches, associada ao longo tempo de permanência junto à promoção social, cristalizou, por muito tempo, uma visão de exclusividade do cuidar no trabalho das professoras de crianças pequenas, em detrimento de uma intencionalidade educacional de qualidade, que envolvesse, por exemplo, o desenvolvimento da autonomia na criança.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 concede o direito à educação para crianças de 0 a 5 anos com atendimento em creches, centros educacionais e pré-escolas. Entretanto, com a emenda constitucional 593 de 11 de novembro de 2009 a matrícula a partir dos 4 anos passa a ser obrigatória. Assim, no dia 5 de Abril de 2013 a presidenta Dilma Rousseff sancionou a Lei 12.796 que determinou estas alterações na Lei de Diretrizes e Bases. Anos após, contamos então como marco diretivo para a Educação Infantil, advento das Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Infantil que em seu corpo de texto apresenta conceitos importantes e norteadores para a educação das infâncias em nosso país. As Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Infantil, tem por objetivo estabelecer as diretrizes curriculares a serem observadas na educação infantil, reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional, a fim de orientar as políticas públicas e elaboração, planejamento, execução e avaliação de proposta pedagógicas e curriculares de Educação Infantil, articuladas com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Concepção de Infância Para a Pedagogia Histórico-Crítica

De acordo com a Pedagogia Histórico-Crítica e seus fundadores, a educação é o “ato de produzir, direta e intencionalmente em cada indivíduo a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens”(SAVIANI, 2011, p.13). Concebe-se então que, o ser humano não nasce humano, mas constitui-se como homem em decorrência de um amplo processo formativo no qual a educação desempenha papel essencial. Principalmente nos primeiros anos de vida do indivíduo, pois quando se propõe uma educação interventiva com fins de mediar e facilitar os meios para os quais as crianças necessitam para apropriar-se da cultura produzida historicamente, ou seja a cultura humana, ela precisa ser realizada desde a mais tenra idade desempenhando assim o seu papel social de construção humana que se articula com um ensino adequado respeitando as fases do desenvolvimento infantil.

Para esta proposta pedagogia, a criança é vista como um ser situado. A criança é um corpo, um corpo entre outros corpos, uma coisa entre outras que perfazem o Universo. Ela é um corpo organizado e estruturado, é um corpo vivo: uma unidade que coordena suas ações e suas repostas são globais, daí então surge a necessidade da criança ter interações com outros

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

indivíduos para entender o seu funcionamento, perceber o seu corpo (Perspectiva Biológica).

Além de ser um ser dotado de um organismo, funcionando e portanto, ter vida, a criança esta localizada em um tempo-espaço, o que revela a necessidade de da apropriação cultural desta sociedade na qual esta criança está inserida, a cultura do homem. Para que esta criança possa pensar, interagir, ela precisa ainda dominar a linguagem, ato que faz parte do contexto cultural. E assim, a criança consegue apropriar-se da realidade humana com alguns elementos fundamentais que se completam a cada fase de desenvolvimento, chamados por Vygotski de periodização do desenvolvimento infantil.

Logo, podemos então de forma dialética, apresentar uma concepção de infância pautada nos elementos fundamentais: a situação, a liberdade e a consciência. E segundo Saviani (2013), se considerados isoladamente esses elementos, cada um desses aspectos se comporta como síntese de pares antiéticos. Podemos descobrir dois polos: natureza cultura; na liberdade, na adesão (responsabilidade) e opção (criatividade); na consciência, irreflexão e reflexão. O homem é natureza, mas natureza modificada: cultura. E é também cultura, mas cultura condiciona por algo previamente dado: a natureza. Já quanto à liberdade, o homem assume a sua escolha, ele é responsável pela sua decisão: criatividade.

Influência do Estado na Educação do Século XXI

As crianças, nos anos iniciais, têm frequentado cada vez mais as instituições escolares. Porém, isso demonstra que em relação às crianças que frequentam a escola na faixa etária dos 3 aos 5 anos estão, geralmente, submetidas a práticas educativas que “se sustentam em concepções superadas acerca da relação entre educação e desenvolvimento, o que conduz a equívocos que empobrecem o desenvolvimento, em nome de garantir a antecipação de aprendizagens próprias da escola de Ensino Fundamental” (MELLO, 2007, p. 83).

Vale ressaltar que é extremamente importante que a criança ocupe todo o seu dia com atividades diversas, como aula de música, teatro, natação, dança, balé, idiomas “fazendo com que a infância seja um tempo útil de preparação para a vida produtiva” (MELLO, 2007, p. 85).

Além disso, mesmo que não seja obrigatório por lei, crianças de 0 a 3 anos passam grande parte do seu dia nestas instituições devido ao fato dos pais estarem inseridos no mercado de trabalho. Isto reflete enormemente na formação e desenvolvimento da criança, pois é naquele local em que ocorrerá a apropriação das qualidades humanas.

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Considera-se aqui que os profissionais da educação precisam ter ciência dessa condição, de modo a procurar exercer sua função da melhor forma possível. Existem diversas dificuldades presentes nas vidas dos profissionais atuantes na educação infantil, como baixos salários, condições de trabalho precárias e alguns sem formação na área da educação ou até mesmo em outras áreas. Nesta vertente, considera-se que as aquisições humanas não se fixam sob a forma de herança biológica ou genética, a apropriação das qualidades humanas acumuladas nos objetos da cultura ocorre de forma mediadora por pessoas com formação científica para que possam desempenhar o papel de mediar o desenvolvimento do conhecimento comum (latu sensu) ao nível científico (stricto sensu).

Conforme a Teoria Histórico-Cultural, a criança aprende a ser um ser humano, pois a natureza não oferece o suficiente para seu desenvolvimento. Como afirma Mello, “é preciso se apropriar da experiência humana criada e acumulada ao longo da história da sociedade” (2007,

p. 88). Ao refletirmos sobre estas afirmações, percebemos que a educação é o processo no qual as crianças iniciam o desenvolvimento, uma construção humana que comporta a relação entre o indivíduo e a sociedade que está inserido. As atividades desenvolvidas na escola de educação infantil proporcionam condições para o seu avanço seja ele físico ou intelectual. Mello (2007) ressalta a necessidade do ensino infantil para a criança a partir da teoria histórico-cultural, pensando na educação em seu papel humanizador. Segundo a autora:

A creche e a escola da infância podem e devem ser o melhor lugar para a educação das crianças pequenas – crianças até os 6 anos –, pois aí se pode intencionalmente organizar as condições adequadas de vida e educação para garantir a máxima apropriação das qualidades humanas

– que são externas ao sujeito no nascimento e precisam ser apropriadas pelas novas gerações por meio de sua atividade nas situações vividas coletivamente. O conjunto dos estudos desenvolvidos sob a ótica histórico-cultural aponta como condição essencial para essa máxima apropriação das qualidades humanas pelas crianças pequenas o respeito às suas formas típicas de atividade: o tateio, a atividade com objetos, a comunicação entre as crianças, e entre elas e os adultos, o brincar (2007, p. 85).

No primeiro ano de vida, a criança tem como principal atividade a comunicação emocional direta, isto é, comunica-se pelo olhar e movimento corporal, de modo que o bebê utilize várias formas de interação como o choro, o sorriso, o balbúcio. Após esta fase, eis a primeira infância, que compreende até os três anos de idade. Nesse período, a atividade principal se converte em objeto manipulatório. Nas atividades com os diferentes objetos as crianças vão descobrindo as coisas ao seu redor, adquirindo experiências e aprendendo a

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

interpretar os objetos e situações. É importante frisar que a participação dos adultos é de suma importância no domínio dessas ações. À partir dos três anos até aproximadamente os seis anos de idade, se constitui como atividade principal o jogo dos papéis sociais. O que apresentaremos a seguir.

A criança e o brincar : A importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil

O desenvolvimento da criança é uma questão extremamente importante, pois deve ser levado em conta em todos os momentos da vida e respeitado em todas as suas fases.

Para Vygotski (2007), desde o nascimento o bebê já possui vida social e brincar é muito relevante, pois a cada dia vai adquirindo mais conhecimentos de tudo, do mundo a sua volta, então, quando brinca, é capaz de ir assimilando aprendizados e interiorizando os fatores externos, o novo, o diferente.

A brincadeira é a principal atividade da infância, não somente porque brincam por muito tempo, mas, principalmente, por auxiliar demasiadamente no desenvolvimento infantil.

O mesmo autor ressalta que a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil.

Sendo assim, a criança, através da brincadeira, é capaz de estabelecer relações com o outro e reconhecer a si própria, ou seja, consegue desenvolver-se de maneira mais saudável e significativa, o que interfere positivamente em seu aprendizado e no desenvolvimento como um todo.

As crianças aprendem conforme convivem e interagem com o outro, são dotadas de crenças, as quais as fazem ser únicas. Esse contato direto com o outro acaba por influenciar sua maneira de agir e de pensar, tornando-se um ser ativo, pensante e capaz de opinar e criticar, tem autonomia própria, tornando-se capaz de superar obstáculos em troca de garantir seu espaço.

OLIVEIRA (2002, p. 135) relata que:

A experiência de conhecer crianças pequenas é muito interessante. Elas demonstram agir com inteligências e chamam nossa atenção pelas coisas que fazem, pelas perguntas que nos trazem. Desde seu nascimento, o bebê é confrontado não apenas com as características físicas de seu meio, mas também com o mundo de construção materiais e não materiais elaboradas pelas gerações precedentes, das quais, de início, ele não tem consciência. Essas construções comportam dimensões objetivas (formas ou obras) e dimensões representativas, codificadas especialmente pelas palavras das línguas naturais, plenas de significações e de valores contextualizados.

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Constata-se, então, que o desenvolvimento da criança é resultado de experiências adquiridas em determinados ambientes, bem como da própria capacidade que a criança possui. De modo geral, o brincar nada mais é do que uma fase de aprendizagem natural para a criança, pois a forma como a criança brinca contribui muito para o seu desenvolvimento integral.

Quando a criança brinca, descobre pessoas, objetos e vão adquirindo possibilidades de construir sua própria realidade, isto é, desenvolvem muitas habilidades, como a capacidade de interagir, o raciocínio, a concentração, a própria fala torna-se mais fluente quando a criança tem a oportunidade de conversar mais, explicar as ideias, colocar em prática o que está na imaginação, muitas vezes imitando o outro ou alguém que admira.

A criança na idade de três a quatro anos costuma fazer uso da imaginação, sendo muito comum observá-las reproduzindo o que veem e pensam através de desenhos e, até mesmo imitando personagens de filmes e desenhos que admiram, ou seja, através da imaginação, tentam transmitir os seus desejos e as suas ideias, e é nesse momento que a criança tenta transmitir os seus sentimentos através do faz de conta, do brincar livre, espontâneo.

Com isso, entende-se que nessa faixa etária a criança está em busca de uma identidade, é necessário que sejam oferecidos diversos estímulos para que ela seja capaz de desenvolver essa autonomia e construa seus valores perante à sociedade. Logo, podemos compreender que toda atividade da criança é lúdica, ela exerce por si mesma antes de integrar-se em um projeto de ação que a subordine e transforme o meio. As brincadeiras são praticadas simplesmente por gosto, não porque alguém as ensinou ou propôs, mas com o passar do tempo, vão se modulando e tornando-se mais complexas, seguindo o ritmo da idade e de acordo com as vivências adquiridas.

À medida que a criança brinca, ela estabelece maior contato com o corpo, com os objetos e o ambiente, além de uma interação maior com os colegas e com os adultos, fazendo com que desenvolva a capacidade afetiva, a sensibilidade, a autoestima, a motricidade, o pensamento e a linguagem, ou seja, a possibilidade de aprender torna-se muito maior.

Os Papéis Sociais no Contexto Educacional

Newton Duarte menciona, sob esta perspectiva que, “a psicologia histórico-cultural não é e não pode ser uma pedagogia, o que ela pode ser é um dos fundamentos de uma pedagogia” (2013, p. 20). Desta forma, faz-se essencial nortear alguns aspectos e fatores relevantes para a compreensão do desenvolvimento da criança, fundamentando a pedagogia histórico-crítica.

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

A partir da concepção de Elkonin, fica clara a importância do papel exercido pelo professor da educação infantil. Sua tarefa vai muito além de apenas ser aquele que “estimula e acompanha o desenvolvimento da criança”, é preciso entender que ele é “alguém que transmite à criança os resultados do desenvolvimento histórico, media o processo de apropriação dos objetos culturais e organiza a atividade da criança” (PASQUALINI, 2011, p. 76).

Essa compreensão nos remete à concepção teórica da pedagogia histórico-crítica e ao questionamento da possibilidade desta teoria se colocar como embasamento teórico no ensino da educação infantil, uma vez que a pedagogia valoriza a socialização do conhecimento construído historicamente pelo conjunto dos homens.

Nesse sentido, valoriza-se a educação a fim de transmitir conteúdos que possibilitem aos alunos “compreender e participar da sociedade de forma crítica”, oportunizando o “diálogo entre professores e alunos, o respeito ao desenvolvimento psicológico dos educandos e superando a visão de senso comum”. Essas ações viabilizam, portanto, a incorporação da “experiência inicial do educando ao universo cultural acumulado historicamente pela humanidade” (MARSIGLIA, 2011, p. 103).

Sob estes aspectos, eis questionamento de como seguir este caminho sem transformar o ensino na educação infantil em uma etapa de antecipação de conteúdos na forma como é trabalhado no ensino fundamental, ou ainda, focar somente na espontaneidade desta fase da criança, uma vez que é preciso explorar o brincar da criança, entretanto, com intencionalidade. De acordo com Arce (2013, p. 10):

Então podemos falar que deve haver ensino na Educação Infantil? Sim! O ensino está permeando todo o trabalho educativo a ser realizado na Educação Infantil! Precisamos deixar para trás a ideia de que quando falamos em ensino este se reduz a aula expositiva, o ensino é a produção intencional da necessidade de conhecer, explorar, descobrir e, para isso a transmissão, reprodução, imitação são essenciais. O ensino na Educação Infantil é o momento em que o professor leva a criança a formar conceitos, a confrontar conhecimentos. Transmite a esta criança todo o conhecimento acumulado pela humanidade e presente nos objetos que nos cercam. O ensino está presente no planejar intencional que deve ser realizado pelo professor das atividades que pretende realizar com as crianças. Ao manipular o corpo da criança, ao pensar junto com ela procurando introduzir um novo conhecimento. Ao explorar com ela o mundo em que vivemos o professor está interagindo e, por meio deste ensinando deliberadamente, intencionalmente. Pois, objetiva com cada movimento seu gerar desenvolvimento, tornar a criança capaz de realizar sozinha aquilo que ainda não consegue, de compreender, de pensar, de imaginar, de criar a partir do mundo que construímos como seres humanos, para ir além (2013, p. 10).

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Pode-se compreender, então, que uma provável maneira de responder às questões postas anteriormente pauta-se nas concepções apresentadas neste estudo, seja na questão pedagógica ou na concepção de desenvolvimento que fundamenta essa pedagogia.

Compreende-se aqui que é muito importante construir o ensino na educação infantil com base nesses princípios. Este parâmetro de educação assegura o desenvolvimento integral da criança e propicia a ela acesso ao conhecimento, de modo a respeitar as peculiaridades de sua faixa etária, já que a compreensão de trabalho educativo expressa na pedagogia histórico-crítica se traduz no ato que produz no indivíduo a humanidade que é produzida coletivamente pelos homens (SAVIANI, 2003).

Neste sentido trouxemos algumas fotografias aonde retrata-se o constante uso de atividades e brincadeiras utilizando-se dos papéis sociais propiciando o processo de apropriação dos objetos culturais e organização das atividade das crianças:

Figura 1: Crianças do maternal em jogos de papéis sociais.



Fonte: Arquivo da instituição

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Figura 2: Crianças do maternal em jogos de papéis sociais.



Fonte: Arquivo da instituição

Figura 3: Criança do maternal em jogos de papéis sociais



Fonte: Arquivo da instituição

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Figura 4: Crianças do maternal em jogos de papéis sociais.



Fonte: Arquivo da instituição

Figura 6: Criança do maternal em jogos de papéis sociais. Fonte: Arquivo da instituição



Fonte: Arquivo da instituição

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Figura 7: Crianças do Jardim I e II em jogos de papéis sociais (motoristas).



Fonte: Arquivo da instituição

Capítulo II - Metodologia da Pesquisa

Metodologia

O conceito de metodologia da pesquisa é modificado de acordo com sua tipologia, na qual se podem definir três categorias. A primeira definição é acerca da própria pesquisa, que é:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (GIL, 2007).

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa é definida como exploratória, que para Gil (2007), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Quanto à abordagem do problema, a mesma define-se como pesquisa qualitativa. Para Gil (2007) tal pesquisa é considerada o meio onde os estudiosos:

[...] buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GIL, 2007).

Assim, buscar-se-á a compreensão sobre o tema a partir de rodas de conversas com professoras do Centro de Educação Infantil “Dona Marlene Maria de Souza Sene - Polo” e da revisão bibliográfica para, em seguida, confrontar os dados com uma pesquisa de campo. Esta pesquisa de campo, segundo Marconi e Lakatos (1996),

[...] é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados. As pesquisas de campo podem ser dos seguintes tipos (MARCONI & LAKATOS, 1996)

Quanto à natureza, é um levantamento de cunho aplicado, que segundo Gil (2007), objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

problemas específicos que envolvem uma determinada atividade. Na pesquisa de campo, serão prospectadas as impressões dos professores da Educação Infantil, a respeito do aprendizado dos alunos e a observação cotidiana. O período da pesquisa servirá como base para a consecução dos seus objetivos.

A pesquisa apresenta como objetivo geral proporcionar a compreensão da importância do desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade, pautado na pedagogia histórico-crítica, a fim de que lhe sejam asseguradas condições para o desenvolvimento de suas capacidades social, cognitiva, afetiva, linguística, psicológica e, sobretudo, uma educação significativa que supere o binômio "cuidar-educar" através da perspectiva *anti-escolar* proposta nesta corrente pedagógica.

Como objetivos específicos, espera-se:

1. Apontar uma concepção de criança a partir das falas das professoras respeitando à dignidade e os direitos das crianças, nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas;
2. Analisar a pedagogia histórico-crítica na Educação Infantil, enquanto promotora do desenvolvimento e humanização, de modo a inserir a criança na sociedade respeitando o direito da criança de brincar, como forma particular de expressão e comunicação infantil.

Campo e Sujeitos da Pesquisa

A unidade escolhida para pesquisa de campo deste estudo foi o Centro de Educação Infantil “Dona Marlene Maria de Sene Souza – Pólo” o qual é mantido pela Prefeitura Municipal de Paranaíba e administrado pela Secretaria Municipal de Educação de Paranaíba – MS e está localizado em um bairro de periferia do município.

Organização escolar: Caracterização Geral do Centro de Educação Infantil

O Centro de Educação Infantil atende aproximadamente 416 crianças entre 0 e 5 anos³, nas turmas de berçário, maternal, jardim I, jardim II e jardim III, oferecidas em dois períodos – manhã e tarde. As turmas tem em média 16 a 18

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

crianças com exceção do berçário que sempre atinge o limite entre 30 a 34 crianças. O Centro de Educação Infantil, conta com 9 salas de aula, dois parques (equipados com brinquedos como escorregador, balanço, gangorra etc.), uma sala de professores e coordenação conjunta, um refeitório amplo, uma cozinha, uma secretaria, banheiro para funcionários, e banheiros para as crianças, uma lavanderia, um lactário, um quarto de repouso com capacidade para 35 crianças e dois pátios com pinturas para possíveis brincadeiras tradicionais.

A equipe de profissionais da Instituição é formada por uma diretora, uma diretora adjunta, duas coordenadoras, 29 professoras habilitadas em pedagogia, 19 monitoras de sala e 14 funcionários administrativos. Trata-se de uma instituição *escolar* em sua estrutura organizativa e funcional. A unidade em questão trata-se de um "Poló", pois é responsável por efetuar matrículas e prestar suporte tanto financeiro como pedagógico aos outros Centros de Educação Infantil vinculados a esta unidade. Por questão de organização interna, a lotação de professores, matrículas das crianças, gestão administrativa e pedagógica ocorrem todas neste Centro de Educação Infantil. Quinzenalmente os professores agrupam-se para fazer Atividade Pedagógica, onde ficam reunidos com a coordenação e professores das mesmas turmas que trabalham para que possam compartilhar e planejar aulas e momentos a ser desenvolvidos com os alunos. A maioria das professoras vinculadas a esta Unidade Infantil possuem uma trajetória diferenciada, pois todas já trabalham com Educação Infantil e estão vinculadas a esta unidade por mais de 4 anos.

³ A criança permanece no CEINF em tempo integral até os 05 anos de idade. Após a data de aniversário, a mesma frequentará somente a sala de aula por um período de 04h.

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Figura 8: Faixada principal do Centro de Educação Infantil “Dona Marlene Maria de Sene Souza – Pólo”.



Fonte: Arquivo institucional.

Figura 9: Pátio do Centro de Educação Infantil “Dona Marlene Maria de Sene Souza – Pólo”.



Fonte: Arquivo institucional.

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Figura 10: Pátio do Centro de Educação Infantil “Dona Marlene Maria de Sene Souza – Polo”.



Fonte: arquivo institucional.

Figura 11: Parque do Centro de Educação Infantil “Dona Marlene Maria de Sene Souza –



Polo”. Fonte: arquivo institucional.

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Figura 12: Pátio com parque de areia do Centro de Educação Infantil “Dona Marlene Maria de Sene Souza – Polo”.



Fonte: arquivo institucional.

Figura 13: Pátio com parque de areia do Centro de Educação Infantil “Dona Marlene Maria de Sene Souza – Polo”.



Fonte: arquivo institucional.

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Organização do Espaço Físico

- Bloco I - Possui duas salas, uma é utilizada para a secretaria e a outra com banheiro e uma sala de aula;

- Bloco II - Possui uma cozinha com despensa e refeitório e uma sala conjugada onde é usada pela Direção e Coordenação.

- Bloco III - Um banheiro com cinco (04) chuveiros, um (01) banheiro masculino com dois (02) vasos sanitários e dois (02) lavados, um (01) banheiro feminino com dois (02) vasos sanitários e dois (02) lavabos um (01) banheiro para funcionários com um (01) vaso sanitário e um (01) lavabo e varanda com três (03) cabideiros para mochilas.

- Bloco IV - Berçário, com um (1) banheiro, dois (02) chuveiros e um (01) vaso sanitário e um (1) ar-condicionado.

O berçário encontra-se em um espaço amplo e arejado, é composto por 12 (doze) berços e 14 (quatorze) colchões avulsos, 01 (uma) mesa grande utilizada para trocador coberta com um colchonete, 02 (dois) ventiladores de teto e 01 de parede, 01 (um) ar condicionado, 01 (um) Guarda roupa com lençóis e roupas das crianças, 01(um) guarda - roupa com edredons. O berçário possui ainda 01 (uma) televisão, 01(um) DVD, 01(um) suporte de madeira com cabide, onde são penduradas as mochilas com os pertences das mesmas. Os berços são dispostos em volta da sala e no meio há 01 (um) tapetes grandes de EVA para brincadeiras e um banheiro próprio com 02 (dois) chuveiros e 01 (um) sanitário pequeno adequado para a idade.

- Bloco V – Sala de repouso com 35 (trinta e cinco) colchões avulsos, um (01) armário com lençóis, toalhas e um (1) ar-condicionado e 02 (dois) ventiladores de teto e 01 (um) ventilador de parede, 01 (uma) televisão, 01 (um) DVD.

- Bloco VI – possui 06 (seis) salas de aula com ar-condicionado, um (01) almoxarifado pequeno em 01 (uma) sala, um (01) banheiro para cadeirante, dois (02) banheiros femininos com dois (02) vasos sanitários e dois (02) lavados e dois (02) banheiros masculinos com dois (02) vasos sanitários e dois (02) lavabos.

- Bloco VII – uma (01) sala de aula com 01 (um) banheiro com 01 (um) chuveiro e 01 (um) vaso sanitário pequeno adequado para a idade.

OBS: Ainda tem uma varanda com tanque onde funciona a lavanderia.

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

No próximo, abordaremos o trabalho pedagógico na pedagogia das infâncias através das falas das professoras por meio de roda de conversas, onde buscou-se um aprofundamento sobre a identidade da educação dos menores de seis anos, não apenas nos embates políticos, mas sim na adequação pedagógica que se refere a Educação Infantil, abordaremos os avanços e hegemonização da pedagogia das infâncias numa perspectiva material e instrumentos didáticos-pedagógicos propostos por uma perspectiva revolucionária, a qual é adotada como concepção pedagógica do Centro de Educação Infantil escolhido para este estudo.

Capítulo III - ATO CONCEITUAL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Concepções Filosófica e Pedagógica

O Centro de Educação Infantil “Dona Marlene Maria de Sene Souza – Pólo”, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Infantil, entende o ensino como uma atividade que prioriza tanto o cuidar como o educar e proporcionam meios e situações, nas quais as crianças por meio da interação possam conhecer e construir o mundo que as cercam, além de conhecerem a si próprias.

O Centro de Educação Infantil “Dona Marlene Maria de Sene Souza – Pólo”, instituiu, vale aqui ressaltar que esta foi uma escolha institucionalizada, ou seja, em um dado momento histórico (não se sabe corretamente se em 2002 ou 2006) a Secretaria de Educação através da Equipe Pedagógica convocou os professores para uma reunião pedagógica, apresentou algumas propostas pedagógicas e por maioria de votos, a pedagogia Histórico - Crítica defendida por Saviani e Snyders, foi escolhida como a mais apta para atender as necessidades de ensino/aprendizagem do município com a justificativa de que nela as ações de ensinar e aprender formam uma unidade, mas cada uma tem a sua especificidade, pois para esta tendência, a difusão dos conteúdos é tarefa primordial e através dela, o aluno é preparado para viver e agir dentro da sociedade, servindo ao interesse da mesma e visando transformações sociais e econômicas. Os métodos subordinam-se aos conteúdos e objetivos e devem atender às exigências psicológicas do aprender. Nesta pedagogia, o educar é o mediador, o aluno e o meio social.

Concepções de Educação Infantil e de Criança

Neste subtópico, apresentaremos as definições de Educação Infantil e de Criança para que possamos nortear o restante do nosso estudo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Infantil, a educação infantil compreende-se na Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. E

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

em relação ao conceito de criança, as diretrizes dispõem ainda que por crianças podemos compreender como sujeitos históricos e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010).

A Educação Infantil é a base de todo o processo educativo e é na qual se constrói os alicerces da personalidade e do conhecimento da criança. Para que a aprendizagem aconteça de forma significativa e saudável é necessário, nessa etapa de escolaridade, que as crianças interajam umas com as outras no ambiente escolar e que sua aprendizagem seja orientada ou pelo professor ou pelo educador, respeitando sua forma de ser e de agir no mundo.

Para tal, já que a criança apresenta características próprias de sua idade, planejar como e o que ensinar se julga necessário, assim como, compreender em qual momento a criança se encontra e expandir as possibilidades para que o professor/educador realize seu trabalho de maneira eficiente. A aprendizagem e o desenvolvimento se tornam eficazes na Educação Infantil quando se é estabelecida uma rotina escolar estruturada, o olhar para as reações das crianças no cotidiano é sensível e o vínculo emocional na relação entre professor/educador/criança é fortalecido.

E neste sentido, transcreveremos parte das falas de algumas professoras, no qual é possível evidenciar a concepção de Educação Infantil e Crianças. As falas foram obtidas por meio de rodas de conversas onde o pesquisador apresentou-se formalmente, falou sobre a pretensão do estudo, a importância da contribuição dos professores para este trabalho e logo em seguida iniciou-se as conversas por meio de perguntas pré-estruturadas.

A entrevistada "A", de 47 anos, atua há 20 anos na educação infantil, já trabalhou com alfabetização de jovens e adultos, porém se adaptou no ensino infantil.

Sobre a educação infantil, "A" diz tentar atender à proposta da instituição, sempre se aprimorando. Ela diz que busca sempre atender à realidade da criança, pois a teoria é muito boa no papel, porém a realidade do aluno é outra e, nem sempre, é possível seguir às propostas:

"Olha, eu acho que na verdade não são, eu acredito que é muito conteúdo na verdade, é muito conteúdo né? E eu trabalhei por exemplo com berçário e a gente tinha um currículo muito grande pra trabalhar durante o ano e na realidade a gente sabe que as crianças têm o tempo delas assim, e a gente assim, nem sempre conseguia trabalhar tudo né? Porque também tem a parte do cuidar, que gente sabe que a educação infantil requer muito então assim eu creio que ele até é adequado, mas ele poderia ser um pouco mais curto, então é isso."

Para "A", o brincar é de extrema importância, mas ainda há preconceito sobre esse essa

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

questão. Para ela, os pais precisam compreender o que se passa em sala de aula, entender que o aprender de forma lúdica, vai, certamente, contribuir para o aprendizado da criança.

"A" enxerga total importância na forma lúdica de ensinar. Em seus planos de aula, o lúdico está inserido. Ela busca inserir uma brincadeira dirigida e a outra espontânea:

“...eu penso que durante a brincadeira dá pra gente desenvolver várias habilidades da criança é uma forma prazerosa deles aprenderem, e o que vai adiantar eu colocar uma criança só em cima da letra, da ortografia, da letra, e não brincar, ele vai desenvolver e ele vai ter o tempo, também a gente pode dar muita brincadeira envolvendo essas outras competências que ele precisa aprender, dentro da própria brincadeira de uma forma camuflada que não fique evidente pra ele”.

A direção da escola costuma compreender as atividades livres. Ela percebe que os alunos sentem prazer nas atividades livres, é como se a criança aprendesse e reproduzisse o que aprendeu de forma livre.

A entrevistada disse ter se sentido assustada no início das mudanças de propostas na instituição. Agora, após um ano, diz gostar da nova proposta e ter se adaptado muito bem, principalmente por poder contar com toda a equipe de coordenação. Ela diz perceber muita evolução por parte dos seus alunos e acredita que parte desse sucesso seja o respeito à individualidade de cada aluno.

Trabalhar de forma lúdica, certamente, propicia ao aluno o interesse por novas descobertas e conquistas que devem ser motivadas e trabalhadas de modo a despertar prazer e, conseqüentemente, o aprendizado. Através da ludicidade a criança pode reconhecer seu próprio corpo, de modo que o método é fundamental para a criança em seus primeiros anos escolares, sua maneira de brincar, seus movimentos corporais, a maneira de escrever, de colorir; portanto através de brincadeiras e de modo criativo o docente pode contribuir para esta apropriação, de modo prazeroso e significativo.

A ludicidade é importante, tanto que é citada nas Diretrizes Curriculares Nacionais através do artigo 3º, inciso I, alínea c e dizendo o seguinte:

1-As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil devem respeitar os seguintes fundamentos norteadores:

c) “os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e de manifestações artísticas e culturais”.

A sala de aula é um campo de aprendizado mútuo, os primeiros anos escolares da criança são extremamente significativos para sua futura trajetória escolar, mediante diversos desafios

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

encontrados dentro deste ambiente, como manter a disciplina a qualquer custo, fazer com que os alunos obedeçam a regras estipuladas.

Utilizar atividades lúdicas neste contexto, muitas vezes faz com que a criança sinta muito mais prazer em aprender, de modo que o professor não precise se preocupar tanto com a indisciplina acerca da criança e, sobretudo, sobre seu desenvolvimento, ele precisa compreender a singularidade de seus alunos e explorar todo o potencial individual de cada um. Através da ludicidade, o professor poderá encontrar possibilidades em cada etapa do desenvolvimento infantil. Não basta apenas identificar as necessidades das crianças, mas sim trabalhar-la de modo que esta criança tenha uma estimulação do desenvolvimento infantil significativo. Para tanto, justifica-se novamente a importância do docente trabalhar os aspectos lúdicos, suas causas, efeitos e também a sua importância para o desenvolvimento infantil.

O convívio diário entre professor e aluno e o contato do professor com a diversidade cultural fazem com que a sala de aula se torne um campo de riquezas a serem exploradas, em meio a dificuldades e problemas singulares, há grandes aprendizagens coletivas tanto para as crianças como para o docente que está presente desde o início das vidas letivas das crianças e carrega consigo a responsabilidade social de ajudá-los a adquirirem novos conhecimentos e, também, de perceber quando há alguma interferência no cumprimento de seus objetivos.

Para isso, o professor observa a criança e faz uma análise singular da criança para que possa compreender suas necessidades individuais, as influências do meio e também propicie uma aquisição de conhecimentos coletiva. Podemos defini-lo como um mediador entre a criança e o saber, porém sempre visando a autonomia e a independência para que, a partir daí, a criança consiga obter suas experiências e possa produzir cultura a partir dos conhecimentos adquiridos.

Cada criança é única e singular, seu ritmo de aprendizado é indiscutivelmente individual, conta com vários fatores desde biológicos até outras influências internas e externas e está em constante transformação, e para que ela esteja apta a desenvolver-se intelectual e apropriar-se da cultura humana, segundo Vygotsky (1996), não é suficiente ter todo o aparato biológico da espécie para realizar uma tarefa se o indivíduo não participa de ambientes e práticas específicas que propiciem esta aprendizagem. Não podemos pensar que a criança vai se desenvolver com o tempo, pois esta não tem, por si só, instrumentos para percorrer sozinha o caminho do desenvolvimento, que dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências a que foi exposta.

Essa interação e sua relação com a imbricação entre os processos de ensino e aprendizagem podem ser melhor compreendidos quando nos remetemos ao conceito de Zona Desenvolvimento Proximal. Para Vygotsky (1996), Zona de Desenvolvimento Proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente, e o nível de desenvolvimento proximal, demarcado pela capacidade de solucionar problemas com ajuda de um parceiro mais experiente. São as aprendizagens que ocorrem na Zona Desenvolvimento Proximal que fazem com que a criança se desenvolva ainda mais, ou seja, desenvolvimento com aprendizagem na Zona Desenvolvimento Proximal leva a mais desenvolvimento, por isso dizemos que, para Vygotsky, tais processos são indissociáveis.

Para a entrevistada "B", de 40 anos, há doze anos na educação infantil, a atuação nos jardins I e II é mais interessante. "B" se diz em processo de aprendizado no que se refere à proposta de ensino na instituição. A proposta pedagógica do município consta nos documentos oficiais (Projeto Político Pedagógico e Processo de Funcionamento) desde 2006, mas quando questionada se conhecia a proposta a resposta foi a seguinte:

"Não, a gente começou a trabalhar ela a dois anos, estamos no terceiro ano trabalhando ela, não fazia a menor ideia de como era, né? Apesar de que em algumas práticas minhas em sala de aula, a gente acabava fazendo algo inserido nessa teoria, sem saber que era da teoria, mas a gente já fazia dentro da teoria sem saber que era, é, mas foi assim, tudo muito novo, muito difícil, porque a teoria é uma coisa e na sala de aula pra praticar é outra coisa, né? A educação infantil é tudo muito devagar e precisa, né? Ter paciência, e eles não dão resultado que essa teoria pede, não é fácil não! Eu pra falar a verdade, a gente tá no terceiro ano e eu não sei se eu sei bem o que eu estou fazendo (risos)."

Para ela, desenvolver o brincar nessa faixa etária é imprescindível, o que não ocorre no atual currículo. A entrevistada "B" faz adaptações de modo a respeitar a idade da criança. Ela busca desenvolver brincadeiras, mas estipula regras.

O lúdico, segundo "B", necessita ser inserido constantemente às aulas. Sempre, aos finais das aulas, há o momento de brincadeira livre. Ela relata, que na creche, não há problemas com a coordenação em relação a isso. Sempre houve apoio por parte de todos.

"B" afirma que, ser professora na perspectiva histórico-crítica é bastante desafiador, estressante e desgastante, está aprendendo e buscando melhorar, de modo a colocar em prática e adaptar o que está na teoria:

"Antes de entrar essa teoria, assim, da gente ter que pôr em prática assim essa teoria, eu me sentia mais, é, livre, vamos assim dizer... eu me sentia mais segura do que eu estava fazendo, porque eu já tinha uma certa prática e aí você sente segurança

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

naquilo que você faz, né? Mesmo quando eu falei pra você que algumas coisas a gente já fazia e a gente não sabia que era da teoria, mas fazia, mesmo assim, eu me sentia mais segura, “EU ERA MAIS FELIZ”. Agora assim, porque assim tudo que é imposto, pra gente, a criança também é assim né? Tudo que é muito imposto, muito cobrado, gera um estresse muito grande pra gente, então assim, foi literalmente muito estressante! Sabe assim, você ficava até meio passada, a gente não tinha vida, quando entrou isso, porque era muita cobrança, você tem que fazer isso, você tem fazer aquilo, tem que ser assim, tem que ser assado... e você vai pesquisar vai atrás do outro, então foi tudo um sofrimento enorme, um sofrimento mas assim tudo

que a gente aprende é válido sim, só que do jeito que foi passado, foi muito difícil, né? E essa teoria, ela é uma teoria um pouco assim, eu acho que pra ed. Infantil, não dá muito certo, né? Não dá muito certo, porque se a gente for seguir ela a risca, se for falar assim, não eu vou trabalhar com essa teoria mesmo, na educação infantil eu acho que não é tão possível não, é teria que se rever tudo isso porque é, o próprio

Gasparin fala isso, ele não sabe como isso funciona na educação infantil. Por quê? Porque a gente tem que tirar muito da criança e nem

sempre ou quase nunca a criança verbaliza o que ela quer, né?" porque ela não tem o conhecimento formado ainda, então como que eu vou perguntar e querer que ela me de respostas de coisas que eu vou perguntar se ela não tem essa resposta formada? O planejamento. para

montar o planejamento é uma tragédia, vamos combinar? Menino, haja papel hein? Haja tempo... oh sofrimento...e aí o que acontece, que a gente fica preocupada demais com o papel, com o planejamento, chega na hora do vamos ver na sala de aula, você não sabe o que tem que fazer. você não sabe o que você vai por em prática, aí você fica assim,

gente o que eu vou fazer hoje? Meus deus! Aí você vai no plano, se olha no plano, você pôs tanta coisa, você não consegue cumprir nenhuma parte daquilo, só pra inglês ver! Aquele monte de papel pra encher sistema,. Né? E aí vai... e a gente não acaba vendo resultado, né? A gente acaba não vendo resultado. porque você tá com tanta pressão em

cima de você que você tem que fazer aquilo, que você não sabe o que você faz, né? Então assim, agora já é o terceiro ano, nessa teoria, nessa linha, eu to assim um pouquinho mais acostumada com a ideia, mas eu não sinto segurança no que eu estou fazendo. Eu me vejo perdida assim, sabe? Literalmente... literalmente mesmo. Então eu acho que pra ed. Infantil tinha que ser revisto isso, tinha que ser revisto essa questão porque não é fácil! Ela pode funcionar no ensino fundamental, mas na educação infantil eu não tou, eu não acho que ela não seja possível, eu acho que ela até pode ser possível, mas com algumas mudanças. Porque do jeito que o plano pede pra gente fazer assim lá não dá, aí é muito desgastante."

Através dessa fala podemos notar que o educador, necessita buscar maneiras diferentes para conduzir o processo educacional, estimular todas as habilidades da criança, de modo que, quando há algum problema, o mais correto é solucioná-lo, antes que isso implique em outras dificuldades e atrasos. Ele deve analisar espaço, materiais e atividades de maneira criativa pensando em cada etapa do desenvolvimento e ajudando-a de forma afetiva a aprender se comunicar com o mundo através de seu próprio corpo e linguagem. Considera-se ainda que o educador tem que criar condições para que as crianças desenvolvam suas capacidades num todo, sendo a criança um ser único e individual, vindo de diferentes culturas e meios sociais adversos,

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

apresentando inúmeras carências. E ao perceber toda a estrutura do modelo de planejamento exigido pela nova gestão, causa no professor um certo desconforto, pois como ela mesmo relata, ela não está confiante na sua nova postura enquanto uma professora mediadora do ensino, e ainda não é capaz de identificar que a criança, por meio da brincadeira, é capaz de estabelecer relações com o outro e reconhecer a si própria, ou seja, consegue desenvolver-se de maneira mais saudável e significativa, o que interfere positivamente em seu aprendizado e no desenvolvimento como um todo alcançando os objetivos propostos pela Educação Infantil.

A entrevistada "C", 45 anos, professora há 22 anos, já atuou nos jardins II e III, se adaptando melhor ao jardim 3, por estar perto da alfabetização.

A entrevistada está se adaptando à proposta há dois anos e, para ela, foi tudo muito difícil e ainda se sente insegura.

Segundo "C", o que está inserido nos conteúdos propostos não são a realidade da criança, precisa parar o conteúdo para atender à realidade da criança que está em fase de descoberta. Ela tenta extrair o que a criança já sabe para poder prosseguir com conteúdo, ou seja, faz diversas adaptações de modo a respeitar a individualidade de cada faixa etária.

Para "C", as aulas ministradas de maneira lúdica são fundamentais. Em seu planejamento, o brincar está constantemente inserido, pois a criança não pode somente estudar sem que o lúdico esteja presente. O brincar auxilia no desenvolvimento do aluno e constrói conhecimentos. Eles aprendem e o professor somente reforça o aprendizado. Rose diz que complementa o conhecimento.

Nas aulas de "C", o lúdico está presente em todas as aulas. Após as brincadeiras, há os registros em folhas, importante também.

Sobre as brincadeiras livres, "C" diz que não é um momento de descanso, mas sim, uma forma de interagir e reproduzir os seus aprendizados. Ali, ela consegue transferir todos os seus sentimentos e emoções:

"Geralmente nas minhas, nos meus planos assim, eu tento colocar assim, é como eu tô falando, na teoria eles cobram muito da gente, então eu procuro por a metade teoria, que é cobrado isso né? Igual eu tô falando, entre aspas pessoas vão achar que não, isso a gente é cobrado, e por outro lado, eu deixo, eu coloco no meu plano umas duas ou três atividades, eu geralmente faço assim coloco uma brincadeira dirigida e outra espontânea. Eu acho que isso já deles mesmo, porque é cansativo as vezes você fica dando uma brincadeira muito dirigida eles gostam mais. E quando você dá uma brincadeira mas espontânea eles ficam mais tempo. Então dentro do meu plano eu tento colocar sim, uma teoria no papel, coloca uma atividade de papel, uma brincadeira e a outra espontânea."

A entrevistada, após a efetivação da perspectiva histórico-crítica, se diz menos segura

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

agora, antes era mais livre e trabalhava com mais segurança. Agora, devido às cobranças, diz ter sofrido muita cobrança. “Foi um sofrimento enorme”.

“Para a educação infantil, a teoria não é tão possível, porque é preciso exigir muito da criança, montar o planejamento é uma tragédia. Seria preciso rever a teoria na educação infantil”. Não sinto segurança”. São questões, segundo ela, que precisam ser revistas.

A entrevistada “D”, 37 anos, gestora há dez anos e professora há oito, acredita que o perfil do professor é de preocupação com o desenvolvimento da criança, são professores capacitados e estudiosos, que tentam conciliar a teoria com a prática. Para ela, o brincar é setor preponderante e domina todas as atividades:

"Eu montei o meu perfil, eu acho que não tem um perfil profissional, por quê? Porque o professor ele tem que gostar do que ele faz ele tem que amar, então durante os anos que eu vim eu passei por várias mudanças, era tradicional, de repente virou, como é fala aquele, construtivista, e aí veio Piaget, e aí eu fui tirando tudo de melhor e fiz o meu jeito de dar aula, eu acho assim, a Lei tá aí, o material tá aí, a BNCC tá aí, mas se você for aplicar aquilo na integra aí você não dá aula, então você tem que ter sua aula em cima do que é melhor, do que e que você acha melhor para educar pra ensinar ne?".

Para “D” no início, em relação à teoria, foi bastante difícil a adaptação, pois o professor pensava ser o principal autor nas atividades da criança e, hoje, passou-se a dar voz à criança, que é quem norteia o trabalho na perspectiva histórico-crítica. Hoje, o professor já tem essa visão. A perspectiva histórico-crítica enxerga a criança como sujeito de suas atividades. Deve-se valorizar o conhecimento que a ela traz.

A entrevistada, enquanto gestora, diz que percebeu os professores encontram dificuldade, ainda, em tirar a perspectiva da teoria e aplicar em sala de aula, pois formar sujeitos críticos é o essencial na perspectiva histórico-crítica. As crianças aprendem conforme convivem e interagem com o outro, são dotadas de crenças, as quais as fazem ser únicas. Esse contato direto com o outro acaba por influenciar sua maneira de agir e de pensar, tornando-se um ser ativo, pensante e capaz de opinar e criticar, tem autonomia própria, capaz de superar obstáculos em troca de garantir seu espaço.

Constata-se, então, que o desenvolvimento da criança é resultado de experiências adquiridas em determinados ambientes, bem como da própria capacidade que possui, já que é sabido que cada uma tem sua maneira individual de aprender, seu tempo, suas dificuldades e suas habilidades.

A entrevistada “E”, 34 anos, seis anos de docência, já atuou em maternal em jardins 1, 2 e 3 e maternal. Se identifica mais com o jardim 1 por ter atuado há mais tempo. Diz estar a

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

par da proposta de ensino, que passa por processo de adaptação e considera adequado, embora possa melhorar. A entrevistada sente falta de pesquisas na escola acerca do andamento do processo.

Para ela, o brincar deve estar inserido em todas as aulas, uma vez que sente falta da participação dos pais nesse e em todo o processo educacional, o que a incomoda muito. Ela busca inserir a brincadeira em seu planejamento.

"E" relata que o brincar é a base de tudo, pois, por meio das brincadeiras, pode perceber os comportamentos da criança. A criança acaba tentando transmitir os seus sentimentos através do faz de conta.

Isso representa que nessa faixa etária a criança está em busca de uma identidade, ou seja, é necessário que sejam oferecidos diversos estímulos para que ela seja capaz de desenvolver essa autonomia e construa seus valores perante à sociedade.

Para "E", a brincadeira livre é muito importante, pois, por meio dela, a criança pode transmitir os seus desejos, comportamentos e emoções. Sente apoio por parte da coordenação para poder trabalhar as brincadeiras livres e poder colocar em prática a proposta histórico-crítica, consegue pôr em prática. Podemos destacar aqui, que toda atividade da criança é lúdica, ela exerce por si mesma antes de integrar-se em um projeto de ação que a subordine e transforme o meio. As brincadeiras são praticadas simplesmente por gosto, não porque alguém as ensinou ou propôs, mas com o passar do tempo, vão se modulando e tornando-se mais complexas, seguindo o ritmo da idade e de acordo com as vivências adquiridas.

Considera também que o fator mais importante para a formação da personalidade não é o meio físico, mas sim o social, ou seja, o emocional deve ser levado em conta, pois a afetividade é extremamente importante no desenvolvimento infantil, já que a criança que está rodeada de afeto, terá maiores condições de se desenvolver integralmente.

A entrevistada "F", 56 anos, docente na educação infantil há 39 anos, atua há 30 anos na alfabetização e hoje é coordenadora. Segundo ela, extraiu de todas as teorias durante todos esses anos, o melhor para a aprendizagem.

Como coordenadora "F", diz que o brincar deve ser essencial até o jardim III e enxerga como principal dificuldade, o baixo salário, o que faz com que o professor precise trabalhar muito e deixe a desejar. A escola, segundo a entrevistada, estimula o lúdico, mas não pode forçar que o professor faça isso. Diz que os professores da escola estão perdidos no que se refere à perspectiva histórico-crítica, embora tenham tentado. Para ela, há professores que estão

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

preocupados somente com o conteúdo:

"Não, eu quando eu entrei até propus inclusive tive dando algumas palestras, alguns cursos, mas elas mesmo não tem, você faz uma reunião coletiva que você vai passar algo normalmente tem uma com pressa que ela tem alguma coisa pra fazer, tal, tal tal, então fica restrito, você não também se impor e brigar e fazer aquele escândalo porque cada um tem sua escolha, eu mesmo fiz um estudo do referencial com as menina, do referencial infantil com as monitoras, mas achei que faltava nelas a didática ai falei vou apresentar, de todas ficaram só quatro, só quatro estão vindo aqui estudar comigo, entendeu? Então não é que "teje" falando mal é que eu entendo elas eu tenho que trabalhar o dia inteiro pra conseguir sobreviver e eu tenho deixado passado isso bem claro pras meninas: vocês vão trabalhar com educação infantil mesmo? Pense bem hein pra não matar a coitada da criança que tá ai se não ela que vai sofrer depois a vida, elas e elas tão gostando até, não é que não tenha, tenha, eu já passei de matemática, já falei de alfabetização mas assim, bem rápido né, não tem uma coisa assim, um curso, eu não ofereci ainda, nem ousei né? Só pras meninas, só pras monitoras, as meninas estão seguindo assim direitinho".

Nesta fala, evidencia-se alguns problemas identificados pela coordenadora que conseqüentemente, interfere o trabalho com as crianças.

Para um aprendizado de qualidade, o aluno deverá estabelecer relações entre o saber adquirido, as experiências vividas, as necessidades sociais e individuais, buscando sempre a aquisição efetiva do conhecimento.

O papel do professor é apresentar os conteúdos aos alunos de forma crítica, que desperte interesse levando- os a pensar e refletir, e os alunos, por sua vez, demonstrarão a aquisição do conhecimento por meio da linguagem oral, escrita e comportamental.

Neste processo, tanto o professor como aluno, adquirem uma nova forma de agir, com intenção e desejo de colocar em prática os conhecimentos assimilados, utilizando-os em seu dia a dia, como forma de melhorar o meio em que vive.

As crianças aprendem conforme convivem e interagem com o outro, são dotadas de crenças, as quais as fazem ser únicas. Esse contato direto com o outro acaba por influenciar sua maneira de agir e de pensar, tornando-se um ser ativo, pensante e capaz de opinar e criticar, tem autonomia própria, tornando-se capaz de superar obstáculos em troca de garantir seu espaço.

A entrevistada "G", 32 anos, atua como docente há dez anos e atuou na alfabetização e jardins I e II, além do berçário, diz se identificar com todas as fases, mas prefere o jardim III.

A entrevistada diz conhecer recentemente a proposta histórico-crítica e considera inadequados para a educação infantil, diz ser muito conteúdo e que, na realidade, a criança cansa pela pouca idade. Relata que é parcialmente adequado pelo excesso de conteúdo. Para ela, o brincar também é essencial para a aprendizagem e consta sempre no seu planejamento

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

docente, inclusive insere a brincadeira livre e não encara como um tempo de descanso do professor. É sim, muito importante porque nesse momento, o aluno pode expor as suas vontades e sentimentos.

Evidencia-se que, quando utiliza-se de ludicidade na educação infantil, ocorrer o que chamamos de um método pedagógico bem sucedido, pois há o estímulo do desenvolvimento cognitivo e, conseqüentemente, o aprendizado.

Nesse sentido, o brincar tem enorme significado, uma vez que as habilidades de atenção, memória, percepção, sensação e todos os aspectos básicos referentes à aprendizagem são desenvolvidos enquanto se brinca. Através da brincadeira, a criança é capaz de estabelecer relações com o outro e reconhecer a si própria, ou seja, consegue desenvolver-se de maneira mais saudável e significativa, o que interfere positivamente em seu aprendizado e no desenvolvimento como um todo.

No entanto, para que o lúdico seja inserido corretamente no contexto infantil, é necessário que o educador tenha um bom preparo e consiga identificar a individualidade do aluno, assim como, esteja apto a selecionar a atividade pertinente a cada momento, isto é, as brincadeiras devem adequadas ao âmbito pedagógico para que seja promovido o aprendizado, embora haja o desenvolvimento da criança mesmo nas brincadeiras que não estão inseridas nesse contexto.

Seguindo este pensamento, cabe ressaltar que além da brincadeira educativa direcionada, o aprendizado também existe quando ocorre a brincadeira livre, isto é, aquela em que a criança é quem estipula as regras. Essas brincadeiras podem acontecer fora da classe e, algumas vezes, dentro dela.

Diante o exposto, podemos delinear um conceito comum entre as falas para definir Educação Infantil e o que entendem por crianças, e podemos ainda apontar três pontos críticos que tornam-se comum entre as professoras e as gestoras, são eles:

- A relação teoria e prática;
- O brincar visto sob uma perspectiva anti-escolar;
- O planejamento das aulas descontextualizado com a práxis docente, apontado pelas professoras apenas como uma ferramenta para alimentar o sistema e não exercer a sua função social de apoio organizacional da prática pedagógica.

A análise da introdução da pedagogia histórico-crítica e o papel do brincar

A pedagogia histórico-crítica pertence às Teorias Críticas de educação e fundamenta-se no materialismo histórico, portanto é uma pedagogia contra uma educação voltada para a satisfação das necessidades imediatas e pragmáticas impostas pelo cotidiano alienado das crianças, deve-se lutar por uma educação que produza nessas crianças necessidade de nível superior (professor enquanto mediador de conhecimento), necessidade que apontem para um efetivo desenvolvimento da individualidade como um todo. E a partir desse pressuposto é possível apontar nas falas das professoras uma definição para Educação Infantil e crianças, pois para o grupo de professoras a Educação Infantil é: "uma etapa da educação básica onde as crianças são treinadas para aprender que existem regras e momentos. Por serem pequeninas, necessitam de mais cuidado e precisam de mais tempo para adaptar-se a rotina de atividades e regras escolares.

Atualmente, está cada vez mais comum, a presença das crianças em seus primeiros anos de vida nas instituições escolares e um dado importante a se relatar é que muitas práticas educativas acabam por empobrecer o desenvolvimento "em nome de garantir a antecipação de aprendizagens próprias da escola de Ensino Fundamental" (MELLO, 2007, p. 83). Muitos professores estão preocupados em alfabetizar na Educação Infantil, valorizando a atividade escrita e não cumprindo o currículo apropriado a essa faixa etária.

Em relação à definição de criança as falas evidenciam que: "São indivíduos diferentes e com realidades, culturas e dinâmicas familiares diversas, que ao adentrarem no Centro de Educação Infantil, ainda possuem instrução primárias do ser humano, como o brincar livre, e a partir de então são "educadas" no sentido de entender e respeitar regras, através de brincadeiras e instrumentos de registros (folhas impressas, desenhos, cartazes etc.) para que possam desenvolver-se intelectualmente e apropriar-se da cultura humana oferecida através dos conteúdos escolares."

O brincar é uma ferramenta pedagógica presente e atuante nesta fase da educação, porém utilizado sempre de forma intencional ou com intervenções pedagógicas a fim de cumprir os conteúdos propostos no currículo da Educação Infantil, sempre haverá atividades como consequência para que elas, as crianças, aprendam que na escola não serão sempre brincadeiras e momentos livres, haverá sempre uma cobrança ou como nas palavras de algumas professoras "consequências" para que se concretize o aprendizado."

Os jogos e brinquedos representam um mundo de encantamento e fantasia e fazem parte da vida da criança. É no brincar que a realidade e o faz-de-conta se confundem. A utilização de brincadeiras interfere no processo pedagógico e leva as crianças a enfrentarem os desafios.” Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista” (KISHIMOTO, 1994). Quando o conhecimento é sistematizado através da brincadeira, o interesse e a concentração aumentam, assimilando os conteúdos com maior facilidade e naturalidade (KISHIMOTO, 1994).

Reconhecer a importância da ludicidade é reconhecer a importância da linguagem nessa faixa etária, é abrir portas e janelas para novas formas de aprendizagem e de conhecimento, propiciando a participação ativa e dando significado as diversas formas de aprender.

Arce (2013) realiza apontamentos sobre essas questões. Segundo a autora deve-se haver o ensino na Educação Infantil, no entanto é importante a reflexão:

“O ensino está permeando todo o trabalho educativo a ser realizado na Educação Infantil! Precisamos deixar para trás a ideia de que quando falamos em ensino este se reduz a aula expositiva, o ensino é a produção intencional da necessidade de conhecer, explorar, descobrir e, para isso a transmissão, reprodução, imitação são essenciais.” (ARCE, 2013, p. 10)

É na escola que a criança forma conceitos e confronta seus conhecimentos com a intervenção do professor (ARCE, 2013). A pedagogia histórico-crítica viabiliza nesse contexto o desenvolvimento integral da criança, respeitando as peculiaridades de sua faixa-etária. (SAVIANI, 2003).

Nesse contexto, precisamos trazer para este estudo a importância do planejamento em todo o âmbito escolar. O projeto político pedagógico da escola é um documento de identidade da escola, é o que une todos os segmentos e setores de uma unidade de ensino. Nele manifestamos a reflexão e a discussão de todo o trabalho pedagógico para o ano letivo e as possíveis intervenções. Percebemos nas entrevistas que ainda existe uma dificuldade do conhecimento deste documento pelos professores, o que é preocupante, pois este tem que ser discutido por todos da comunidade escolar. Ele não é um documento específico dos componentes da equipe gestora.

O projeto político pedagógico e o currículo

O processo de elaboração do projeto político pedagógico deve ser construído de maneira participativa, sob o reflexo de análise e sugestões sobre as condições necessárias para sua implementação. Construir seu próprio plano de trabalho exige autonomia e responsabilidade da equipe docente para definir um ensino de qualidade.

Ainda sobre as entrevistas, podemos verificar e analisar a dificuldade de planejamento e a inserção das atividades do currículo, baseado na pedagogia histórico crítica por parte dos professores, mesmo com as formações continuadas da unidade escolar e do município. A equipe docente ainda apresenta resistência nas ações em sala de aula e na contextualização da teoria e prática em sua rotina escolar. Constatamos, ainda, que não se é entendido que o brincar deve ser planejado para o cotidiano.

O planejamento é o instrumento de garantia da aprendizagem. De acordo com Libâneo “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”.

A falta de comprometimento com o planejamento leva o professor a uma aula improvisada, com atividades escolhidas sem intencionalidades pedagógicas concisas, que não constituem significado para a aprendizagem das crianças. Luckesi (1992, p.121) afirma que “planejar é um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica” e “o ato de planejar, organizar as ações docentes e discentes, exige o domínio de conhecimentos sobre os níveis que compõem o processo de planejamento” (ZANON e ALTHAUS, 2010, p.29)

O maior desafio é despertar a atenção das crianças e garantir um aprendizado efetivo, para isso se faz refletir sobre as aulas para o sucesso escolar, correlacionando as relações individuais e coletivas tendo atividades de leitura como foco e sua relação com construção e implantação do currículo.

Se a ação pedagógica não for planejada, a aprendizagem não será gerenciada e os objetivos não serão alcançados.

Encontra-se ainda na fala dos profissionais da unidade escolar pesquisada que além da resistência e insegurança em assimilar a Pedagogia Histórico Crítica ainda há dificuldade em

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

perpassar os caminhos dessa teoria e atribuir os conceitos na prática. Estudar e atualizar fazem parte do papel do professor dentro e fora de sala de aula.

É necessário que os professores se especializem ainda mais sobre a literatura da Pedagogia Histórico Crítica com o objetivo de aprofundar a compreensão de mecanismos

de articulação e/ou dissociação entre teoria e prática, o que poderá contribuir para a construção de um currículo mais coerente com a realidade da Educação Infantil.

Por outro lado, também é necessário investir em mais formações continuadas para esses professores que apresentam tanto embaraço nesse processo de mudança. O papel de todos os envolvidos é estimular e instigar o processo de aprendizagem, ora do aluno, ora do professor. Mudar exige um árduo trabalho de desconstrução e reconstrução, onde todos os sujeitos devem se dedicar, contínua e pacientemente. Não se trata apenas de mudar, mas de inovar, de tentar e até mesmo de errar, mas continuar tentando.

Inclusive esse embaraço deve estar presente na discussão do projeto político pedagógico da escola e a gestão deve garantir que essa problematização seja abordada em reuniões e formações para que todos possam contribuir exigindo o êxito nessa trajetória.

O processo formativo do professor é muito importante para a sua práxis educativa, é necessário aliar a reflexão e o diálogo como alicerce, deve-se haver maior preocupação com o processo de aprendizagem e a organização da atividade profissional como forma de combinar qualidade e tempo despendido à construção dos saberes no âmbito escolar.

A melhoria no desempenho do sistema educativo dá-se por meio de formação continuada, professores qualificados e estimulados e ambiente de trabalho de qualidade, dentre outros fatores. Destacaremos aqui o contexto elucidado por Kramer (2006):

A formação de profissionais da educação infantil – professores e gestores – é desafio que exige a ação conjunta das instâncias municipais, estaduais e federal. Esse desafio tem muitas facetas, necessidades e possibilidades, e atuação, tanto na formação continuada (em serviço ou em exercício, como se tem denominado a formação daqueles que já atuam como professores) quanto na formação inicial no ensino médio ou superior (KRAMER, 2006)

O papel do gestor, que também é educador, é promover mecanismos democráticos para avaliar as ações feitas na instituição. Isso envolve a concepção dos materiais e das metodologias de ensino, a implementação das diretrizes pedagógicas e a avaliação do ensino-aprendizagem, buscando medidas para avanço e êxito do conhecimento e a implementação da Pedagogia Histórico Crítica.

Alguns professores entrevistados enfatizaram já trabalharem com a Pedagogia Histórico

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Crítica sem saber o que era essa teoria. Aqui, podemos levar em conta o saber docente que é o saber que os professores aprendem em sua atuação docente: o saber da experiência.

Albuns: O saber da experiência

O professor apresenta uma identidade profissional muito específica no seu trabalho escolar, pois adquire uma experiência no cotidiano em sala de aula, seja com os próprios alunos, seja com os outros professores através do diálogo, relatos, estágios etc. O conhecimento do professor é formado por habilidades e competências diversas da sua formação.

No diálogo das entrevistas, os professores demonstram saberes anteriores que indicam uma prática de qualidade, trazendo o novo como resistência, com a introdução da Pedagogia Histórico Crítica.

O que podemos destacar é que a competência dos professores pode se construir através do meio, da formação e da atuação. O saber docente é plural, ele não provém de uma fonte única, mas de diversos momentos da vida do professor, inclusive com as condições de sua profissão. (TARDIF, 2014)

As experiências e a história de vida de cada docente também fazem parte da transformação dos seus saberes:

Ora, os professores utilizam, no dia a dia de suas atividades, conhecimentos práticos tirados das suas vivências, saberes do senso comum, competências sociais. Ou seja, suas técnicas não se fundamentam absolutamente nas ciências, mas sim nos saberes cotidianos, sociais, na linguagem natural. (TARDIF; LESSARD, 2014, P. 264).

O saber docente se constitui a partir de relações sociais em seu cotidiano seja escolar ou não. A pedagogia caminha por entre culturas, subjetividades, sujeitos e práticas, onde se concentra o trabalho do professor.

Ainda com destaque em Tardif (2014), segundo o autor os professores valorizam a sua prática diária quando estão cumprindo seu papel enquanto profissional da educação, pois os saberes são elementos constitutivos da prática docente. Essa prática é resultado de diversas fontes: o saber cultural, o saber experiencial, o saber da formação, o saber disciplinar e o saber curricular.

Os professores relatam ao longo da entrevista que suas práticas eram baseadas em suas vivências, nas trocas com os colegas e em sua formação, reafirmando todo o contexto apresentado. Alguns falam que continuam administrando suas aulas do “jeito que sabem”.

Além das falas, foi possível registrar momentos da práxis escolar por meio de

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

observações de campo e registros fotográficos que contribuíram para esta pesquisa. Através da observação, podemos conferir algumas formas utilizadas pelas professoras em sua prática no cotidiano do Centro de Educação Infantil “Dona Marlene Maria de Sene Souza – Pólo”:

Durante a pesquisa de campo, na unidade de Educação Infantil, pudemos notar que as atividades produzidas pelas crianças demonstram foco no desenvolvimento da aprendizagem da unidade escolar e inclusive demonstram também que houve um planejamento anterior (preparação de materiais e etc.), o que não foi identificado nas falas das professoras, pois na maioria das falas elas afirmaram que o plano de aula, os planejamentos eram tão extensos que acabam sendo um instrumento “para alimentar o sistema”. É possível que falte sistematização dessas praxes pedagógicas e da organização escolar, até porque uma das professoras relata em sua entrevista que a proposta existe há oito anos, mas que somente há dois começou a trabalhar com ela.

Figura 14: Berçário realizando atividade "Oceano das Descobertas".



Fonte: arquivo público da Instituição.

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Figura 15: Berçário realizando atividade "Cortina Sensorial".



Fonte: arquivo público da Instituição

Figura 16: Rotina coletiva com contação de histórias.



Fonte: Arquivo público da Instituição.

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Figura 17: Aula de Arte Jardim I.



Fonte: Arquivo público da Instituição.

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

Figura 18: Aula de Arte: confecção de brinquedos.



Fonte: Arquivo público da Instituição.

Figura 19: Aula de Movimentos Jardim II.



Fonte: Arquivo público da Instituição.

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

As atividades apresentadas acima demonstram foco no desenvolvimento da aprendizagem da unidade escolar e inclusive demonstram também que houve um planejamento anterior (preparação de materiais e etc.), o que não foi identificado nas falas das professoras, pois na maioria das falas elas afirmaram que o plano de aula, os planejamentos eram tão extensos que acabam sendo um instrumento “para alimentar o sistema”. É possível que falte sistematização dessas praxes pedagógicas e da organização escolar, até porque uma das professoras relata em sua entrevista que a proposta existe há oito anos, mas que somente há dois começou a trabalhar com ela.

Também podemos observar a importância da instituição escolar na vida de uma criança, o espaço escolar é o lugar propício para o desenvolvimento de propostas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem e promovam o desenvolvimento.

A educação infantil é o início do processo de escolarização da criança. Essa primeira etapa da educação básica merece atenção especial, pois se tornará um alicerce na construção do seu conhecimento. Pensar a educação infantil implica na elaboração de ações pedagógicas que elevem os conhecimentos das crianças.

A proposta pedagógica é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para o desenvolvimento dos meninos e meninas que nela são educados e cuidados, as aprendizagens que se quer promovidas. Na sua execução, a instituição de Educação Infantil organiza seu plano curricular, que pode ser entendido como as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças. Por expressar o projeto pedagógico da instituição em que se desenvolve, englobando as experiências vivenciadas pela criança, o currículo se constitui um instrumento político, cultural e científico coletivamente formulado (BRASIL, 2009b).

CONSIDERAÇÕES

O Centro de Educação Infantil “Dona Marlene Maria de Sene Souza – Pólo”, como descrito em seu Projeto Político Pedagógico, entende o ensino como uma atividade que prioriza tanto o cuidar como o educar e proporcionam meios e situações, nas quais as crianças por meio da interação possam conhecer e construir o mundo que as cercam, além de conhecerem a si próprias. Neste mesmo documento, o Projeto Político Pedagógico, recortamos a seguinte afirmação:

“Queremos uma sociedade onde haja igualdade de condições a todos, isso significa acesso à saúde, ao trabalho, à moradia, à cultura, ao lazer, à educação; cidadão gozando de todos os seus direitos inclusive de ouvir e ser ouvido, isto é o que diz a Constituição Federal: “A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

A instituição propõe que o trabalho com a educação dos pequenos seja orientadas pela pedagogia Histórico - Crítica defendida por Saviani e Snyders fundamentando-se que nela, a Pedagogia Histórico-Crítica, as ações de ensinar e aprender formam uma unidade, mas reiteradas são as falas dos professores que esta, não foi feita de forma democrática e expositiva para que os professores pudessem escolher qual seria a melhor tendência a ser adotada pelo município e pautar as suas ações docentes.

É possível compreender como a criança foi ganhando espaço na sociedade, conseguindo adquirir direitos como alguém capaz de compreender o meio em que vive e contribuir para a formação social.

Nesta visão, aliado à importância dada à criança, a trajetória da educação infantil, que também precisou passar por diversas reformulações para que se chegasse no trabalho que hoje é desenvolvido, ganhou um espaço importante para o desenvolvimento infantil.

Desenvolvimento esse que é baseado na lei das Diretrizes e Bases, trazendo documentos como o Referencial Nacional Curricular da Educação Infantil, direcionando o trabalho do professor do ensino infantil, quanto ao planejamento do currículo a ser aplicado e desenvolvido e, por meio dele, o brincar com atividades voltadas para essa faixa etária, buscando atingir os objetivos propostos no plano anual.

No âmbito da perspectiva histórico-crítica, foi possível compreender que os profissionais da educação necessitam buscar exercer sua função da melhor forma possível, isto é, no que se refere à formação e desenvolvimento da criança, pois é na instituição de ensino

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

infantil que ocorrerá a apropriação das qualidades humanas.

Ademais, verificou-se que a Pedagogia histórico-crítica se apresenta como uma teoria que proporciona auxílio na função de realizar o trabalho educativo na educação infantil, além das outras etapas e modalidades da educação, ou seja, encontra-se subsídios para pensar a educação infantil sob este ponto de vista.

Conforme já mencionado, o papel do professor é apresentar os conteúdos aos alunos de forma crítica, que desperte interesse levando-os a pensar e refletir, e os alunos, por sua vez, demonstrarão a aquisição do conhecimento por meio da linguagem oral, escrita e comportamental.

Neste processo, tanto o professor como aluno, adquirem uma nova forma de agir, com intenção e desejo de colocar em prática os conhecimentos assimilados, utilizando-os em seu dia a dia, como forma de melhorar o meio em que vive.

Logo, ao educar a criança num processo amplo, percebe-se o envolvimento do educar e cuidar, estando intimamente ligados. Entendemos então que cuidar e educar caminha simultaneamente e de maneira indissociável, possibilitando que ambas as ações construam na totalidade, a identidade e a autonomia da criança.

Acredita-se, aqui, que a criança constrói conhecimentos significativos. Essa construção não surge apenas de uma atividade interpessoal, parte da interação entre educador e educando e do próprio grupo social, no qual está inserido.

Desta forma, os desafios propostos nos âmbitos curriculares promovem a construção de competências e habilidades, organizadas de forma que possam interagir como sujeitos ativos e criativos, seguindo o estágio de desenvolvimento da criança, bem como a sua relação com o mundo exterior. A pesquisa apresentava como objetivo geral proporcionar a compreensão da importância do desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade, pautado na pedagogia histórico-crítica, a fim de que lhe sejam asseguradas condições para o desenvolvimento de suas capacidades social, cognitiva, afetiva, linguística, psicológica e, sobretudo, uma educação significativa que supere o binômio "cuidar-educar" através da perspectiva *anti-escolar* proposta nesta corrente pedagógica. E para isso, conseguimos perceber que o Centro de Educação Infantil objeto de estudo desta pesquisa confere as crianças essas condições que são presenciadas tanto nas falas das professoras quanto no fazer docente. As professoras buscam conciliar sempre a prática com o cuidado, fazendo com que a criança se desenvolva globalmente:

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

"... primeiro, a gente tem que ter a ideia dos objetivos das habilidades que a E o ano e na realidade a gente sabe que as crianças têm o tempo delas assim, e a gente assim, nem sempre conseguia trabalhar tudo né? Porque também tem a parte do cuidar, que gente sabe que a educação infantil requer muito então assim eu creio que ele até é adequado, mas ele poderia ser um pouco mais curto, então é isso eu trabalhei por exemplo com berçário e a gente tinha um currículo muito grande pra trabalhar durante." ...". **Professora A**

"...Você vê que ontem recebi um aluno novo, e acaba que tá entrando nas quatro etapas, tem criança que é muito bebê, tem uma e evoluída, tem outra mais evoluída, e tem a que não sabe nada, que tá entrando agora, vou ter que rebolar para adaptar ele no meio, não deixou de ser um aprendizado... A proposta ela vem assim, apesar dela vim e te jogar um monte, ela se joga um monte de, como eu posso te dizer? Um monte de teoria... E a gente fica meio perdido sim. Não vou falar pra você que não fico perdida, porque eu fico sim. Eu acho que a gente tem que estudar, tem que aprofundar, você tem que ler e acima de tudo conhecer o seu aluno. Às vezes a Gente recebe uma coisa pronta assim, aí eu fico pensando: mas isso não tem nada a ver com meu aluno. E a gente tenta se adaptar de acordo com a realidade dele, a nossa clientela você sabe é...". **Professora B**

Como objetivos específicos, esperava-se apontar uma concepção de criança a partir das falas das professora respeitando à dignidade e os direitos das crianças, nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas, e obtivemos o seguinte resultado sintetizando as falas das professoras: As crianças são sujeitos individuais e que possuem peculiaridades advindas das interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, e através delas, constrói sua identidade pessoal. Necessitam da coletividade para brincar, imaginar, fantasiar, desejar, aprender, observar, experimentar e construir os conhecimentos sobre a sociedade, produzindo cultura.

Outro objetivo específico era analisar a pedagogia histórico-crítica na Educação Infantil, enquanto promotora do desenvolvimento e humanização, de modo a inserir a criança na sociedade respeitando o direito da criança de brincar, como forma particular de expressão e comunicação infantil. O qual também foi apresentado através dos relatos dos professores onde sempre apontam que o brincar é elemento essencial e espontâneo da sua prática docente, e esta presente em todos momentos do fazer pedagógico.

A pesquisa apresenta a importância de integrar a prática e teoria, para contribuir no planejamento do professor e conseqüentemente no processo de ensino-aprendizagem. Nas entrevistas, verificamos nos diálogos que os professores ainda possuem resistência em construir a sua ação dentro da Pedagogia Histórico Crítica, o que pode ser modificado por meio de formações e capacitações dentro e fora do âmbito escolar. E neste momento podemos responder o nosso problema de pesquisa com as palavras dos professores. O nosso problema de pesquisa proposto foi: "Assumir a responsabilidade de ensinar crianças de zero a cinco anos

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

é um ofício que exige mais habilidades, destreza e dedicação que a teoria (abstrato) não nos capacita para a prática (concreto) pedagógica nas infâncias? E para isso trazemos os seguintes recortes:

“...eu já trabalhava dessa forma, o mesmo sem saber, que fique claro, que eu não tinha conhecimento pra isso, mas eu sempre trabalhei de forma que eu mantinha um diálogo com os alunos né, tanto porque eu estava na rede estadual e na rede estadual, em Mato Grosso do Sul já seguia essa pedagogia histórico-crítica, ...eu não tive grandes transformações mas o problema na verdade foi a questão de pôr no papel porque isso a gente não sabia, tive que estudar, eu e muitas colegas, nós sabíamos o que fazer mas não sabia que pôr no papel o planejamento que chegou, então pra isso nessa parte de colocar no papel foi a mudança que eu comecei a organizar melhor isso no papel, a escrever isso detalhadamente o que eu fazia, mas na prática isso realmente já acontecia, na educação infantil isso é um pouco mais difícil porque como eu estava no berçário eu não entendia assim, como que eu vou por meu aluno pra participar, como que eu vou pedir a opinião dele se ele não oferece, tem a fala mas aí eu estudando e nas formações aqui do município a gente entendeu que não, enquanto professora do berçário eu já teria que saber o desenvolvimento que nível aquele aluno está para já preparar ne por ele. Então eu tenho que pensar por ele, então a única dificuldade que eu encontrei foi essa, trabalhar no berçário com crianças pequenas, mas eu sempre sentei com eles em roda, pedia e chamava atenção deles, cantava musiquinha e procurava ouvir eles da forma deles é claro”. **Professora A**

“...a gente começou a trabalhar ela a dois anos, estamos no terceiro ano trabalhando ela, não fazia a menor ideia de como era, né? Apesar de que em algumas práticas minhas em sala de aula, a gente acabava fazendo algo inserido nessa teoria, sem saber que era da teoria, mas a gente já fazia dentro da teoria sem saber que era, é, mas foi assim, tudo muito novo, muito difícil, porque a teoria é uma coisa e na sala de aula pra pratica é outra coisa, né? A educação infantil é tudo muito devagar e precisa, né? Ter paciência, e eles não dão resultado que essa teoria pede, não é fácil não! Eu pra falar a verdade, a gente tá no terceiro ano e eu não sei se eu sei bem o que eu estou fazendo (risos).” **Professora B**

“eu penso que assim às vezes, uma coisa pronta que a gente tem que trabalhar com a criança, a gente precisa dar uma distorcida assim, praia entrar no mundinho delas. Para entender as realidades... Para entender as realidades da criança. Entendi, e aí, então, as vezes, por vim tudo estruturado, formadinho, é difícil a aplicação na sala de aula, igual eu falo assim, a teoria, o pessoal crítica muito em relação à teoria, eu penso assim a teoria a gente lê e vê aquilo tudo muito bonito, a teoria é muito bonito, só que quando você chega em sala de aula e você se depara com várias situações, a gente acaba ficando meio perdida, aí você vê uma proposta que você tem que fazer aquilo, e é aonde que a gente se nem sempre consegue, como é que eu vou te dizer? Você consegue seguir aquilo, aquela reta, e acaba aqui ali no meio termo, para você sei lá, aprimorar aquela criatura que você está recebendo, porque não é tudo pronto, você chega de despeja, pronto, tudo lindo e bonito, acaba que a prática acaba sendo um pouco diferente, né?” **Professora C**

“...Eu percebo diferenças, talvez por conta das mudanças que teve aqui na nossa proposta de trabalho. Por quê? Porque sempre foi abordado, e sempre era pra ter sido abordado, e a histórico-crítica a gente sabe que não foi. Então hoje, realmente nós temos conhecimento disso, por quê? Falar que nós somos maiores conhecedores? Não. Mas temos um conhecimento bem melhor que de repente até eu que sou formada recentemente, que já abordava a proposta histórico-crítica, que a faculdade não me trouxe (o conhecimento sobre a perspectiva), e que você acaba tendo mais conhecimento, realmente, eu assim aprendi muito Elder com esses estudos feitos nesses últimos anos. Esses estudos e você podia trazer pra prática, tava dando certo ou não, voltando ao assunto da brincadeira, hoje na minha pauta do dia, eu tenho a etiqueta, eu tenho brinquedos, tem aquele momento que a

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

brincadeira está incluída na atividade, e tem aquele momento que hoje vai ser só brinquedo depois da nossa atividade, eu nunca deixo de dar atividade. Eu tenho uma atividade diariamente, e depois no final da atividade se der tempo, é bem conversado, a gente vai brincar. E eu percebo assim: isso nos é cobrado, essa brincadeira livre e acredito que eu não fiz durante muito tempo porque eu pensava que não era correto e hoje eu já vejo que é fundamental, além de estar de acordo com esse movimento que a gente está estudando, é nesses momentos que você acaba, que as crianças acabam aprendendo de forma lúdica mesmo." **Professora D**

"É eu tenho percebido assim, que elas estão perdidas, isso ai é fato ne? Porque eu há muito tempo atrás eu nem sabia que a minha atitude era histórico-crítica, ne? Mas eu já comecei trabalhar há muito tempo atrás..., numa postura histórico-crítica por exemplo, o que eu levo pra dentro da sala de aula, é uma coisa assim de vida, é uma história de vida, para que eles se "interem" da história do mundo e viva bem, então não adianta eu ensinar pra ele que ele tem que é cumprir as metas nacionais da agua, "ai que a agua vai acabar" se ele nem sabe de onde vem agua entendeu? , eu entendo isso, e eu acho assim que elas estão perdidas, foi jogado muito assim, a gente nem sabe se vai realmente continuar, porque cada vez que muda a gestão, apesar de que está amarrado, mas a gente tem que tentar fazer um bom trabalho e tem tentado levar por esse lado mas até elas aprenderem vai levar tempo não e da noite pro dia que a gente aprende né?" **Coordenadora E**

"No início, a gente, como até você sabe, essa teoria estava a praticamente oito anos nos nossos PPP, então a gente partiu de trazer a teoria para eles entenderem quão importante para o desenvolvimento psíquico da criança, e a gente percebeu também Elder que , assim é, por mais que haja uma resistência, quando a gente oferece muito teoria, eles falam mas a gente não sabe trabalhar, então, a teoria é diferente da prática, não sei, porque... então a gente tenta apropriar a teoria na sala de aula e a gente tenta apropriar esses dois termos...". **Coordenadora F (Técnica Pedagógica da Educação Infantil)**

Analisamos os saberes docentes que os professores trazem consigo para a sala de aula à luz de Tardif (2014), que muito contribuiu para esta pesquisa, e que nos auxiliou a compreender que saber é esse que auxilia nessa prática pedagógica eficiente nesta unidade escolar. Entender essa dificuldade relatada pelas docentes em conciliar a prática com a teoria, não trata-se apenas de "sair de uma zona de conforto" mas sim ter um aporte teórico e metodológico que faça com que o professor sinta-se confiante para proporcionar um ambiente de aprendizagem onde sinta-se seguro na sua prática, ou em outras palavras, esteja seguro com o que está fazendo.

Apoiando-se nas próprias palavras de Saviani e Marsiglia, autores referencias na Pedagogia Histórico-Crítica, esta perspectiva trata-se de uma pedagogia inacabada, pois como tem a cultura humana como objeto, ela é transitória e altera-se cotidianamente. Acreditamos que esse também é uma dificuldade encontrada pelo docente em ter a pedagogia Histórico-Crítica como aporte metodológico, pois não há como fazer uma paradidatização ou transposição didática da perspectiva para que se possa seguir um "modelo" ou "receita de bolo". A pedagogia Histórico-Crítica é uma perspectiva viva, necessita da ação dos alunos e da mediação dos professores no ambiente de aprendizagem propício para que aconteça a

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

humanização através da ação/apropriação cultural por meio dos conteúdos curriculares.

Constatamos a necessidade da participação de toda a comunidade escolar efetivamente na construção Projeto Político Pedagógico, pensando na adequação do currículo para atender as crianças e na compreensão da introdução do brincar no planejamento.

E, enfim, comprovamos o quanto é importante que o professor aperfeiçoe seu conhecimento e sua prática, para prover de competência para planejar e ensinar. Pesquisar deve fazer parte do cotidiano do docente permanentemente pois a sociedade não para de evoluir.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.R.S. **Emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999.

ALMEIDA, Marcos T.P. **O brincar na educação Infantil**. In: Revista Virtual EF Artigos. Natal/RN Vol. 03. Número 01. Maio, 2005. Disponível em: <http://efartigos.atSPACE.org/efescolar/artigo39.html>. Acesso em: 27 nov. 2018.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais**. Campinas: Papyrus, 2005.

ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Maria. (orgs) **Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2007.

ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton (orgs). **As contribuições de Vigotski na educação infantil**. São Paulo: Xamã, 2006.

ARCE, A. **É possível falar em pedagogia histórico crítica para pensarmos a educação infantil?** Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 5, n. 2, p. 5-12, dez. 2013. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9695/708> Acesso em: 10 set. 2018.

ARIÉS, P. **História Social da Criança e da Família**. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara. 2ª ed., 1981.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o Brincar?** da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

_____, Rosley Sulek Buche. **Educar com afetividade sabendo dizer não**. 2003. Disponível em <http://www.psicopedagogia.com.br/opinioao/opinioao.asp?entrID=133>. Acesso: 18 nov.2018.

BORBA, Â. M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BEAUCHAMP, Jeanete; RANGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2007.

_____, Â. M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BEAUCHAMP, Jeanete; RANGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil /Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, publicada no DOU de 23/12/1996, Seção I, p. 27839. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004.

FEATHERSTONE, M. (1997). **O desmanche da cultura:** globalização, pós modernismo e identidade. São Paulo: Studio Nobel

FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M.; DALLAZEN, M. I.H. (org.). Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000 (Caderno de Educação Básica, 6) p. 146-164.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **A Educação Física na escolarização da pequena infância.** Pensar a Prática: Educação Física e Infância. Revista da Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física – Universidade Federal de Goiás. Goiás: UFG, vol5, p.106-122.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIROUX, H. A., (1983). **Theory and resistance in education:** a pedagogy for the opposition. London: Heinemann.

GORDON, Alice (1972) **Games for growth:** Education games in the classroom. Chicago: SRA.

IZA, D. F. V; MELLO, M. A. **Quietas e caladas:** as atividades infantis de movimento com as crianças na Educação Infantil. Educ. ver. Vol.25 no.2 Belo Horizonte Ago. 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.

_____, Tizuko. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Cengage learning, 2008.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil:** a arte do disfarce. 2. ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984

_____. **A política do Pré-escolar no Brasil:** a arte do disfarce. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 96, Especial, p. 797-818, out. 2006.

KUHLMANN JUNIOR, M. **Infância e educação infantil:** uma abordagem histórica – Porto Alegre: Mediação, 1998.

MACHADO. Marina Marcondes. **O Brinquedo-sucata e a criança.** 4ª. Ed. São Paulo: LOYOLA, 2001

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

A prática docente e seu papel na pedagogia das infâncias

MARSIGLIA, A. C. G. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental** – Campinas, SP: Autores Associados, 2011. – (Coleção Educação contemporânea).

MELLO, S. A. **Infância e humanização**: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PASQUALINI, J. C. **O papel do professor e do ensino na educação infantil**: a perspectiva de Vygotski, Leontiev e Elkonin. In: MARTINS, Lígia Márcia; DUARTE, Newton, orgs. *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins9788579831034-10.pdf>> Acesso em: 12 dez. 2018.

PEREIRA, Lúcia Helena P. **Ludicidade**: algumas reflexões. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). *Educação e Ludicidade: O que é mesmo isso? Ensaio 02*. Salvador, BA: GEPEL, 2002. p 12-21.

PORANGABA, Fábio Araújo et al: **A importância do lúdico na educação infantil**; publicação 10 de janeiro de 2012. <http://www.lambaridoeste.mt.gov.br/secretarias/educacao-e-cultura/artigos-dosprofessores/59/view/672> Acesso em 08 de jan. 2019.

RIBAS, Adriana Tressa et al: **O brincar em sala de aula a partir da perspectiva do professor**; ISSN: 1986290; *Jornal CECIERG*; Educação Pública; Publicação em 15 de janeiro de 2013 <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0369.html>> Acesso em 07 de out de 2017.

SARAT, M. **Formação profissional e Educação Infantil**: Uma história de contrastes. *Revista Guairacá*, 17:135-158, 2001.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações – 8. Ed. revista e ampliada – Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SHINYASHIKI, Roberto. **A carícia essencial: uma psicologia do afeto**. São Paulo: Gente, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1998.

SOBRE O AUTOR



ELDER CARDOSO FERNANDES SILVA

Ativista pela Educação Infantil, atuando como gestor público da rede municipal de Paranaíba/MS, estado do Pantanal desde 2006, junto a Secretaria Municipal de Educação como Supervisor de Ensino da educação infantil, Doutorando em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis/RJ. Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis, experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Pública e formação de docentes. Graduado em em CURSO DE PEDAGOGIA- LICENCIATURA PLENA pelo Centro Universitário de Jales (2005), bacharel em DIREITO pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2009) e formação em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

ELDER CARDOSO FERNANDES SILVA

QUEM TEM MEDO DE ENSINAR?

**PRÁTICA DOCENTE E SEU PAPEL NA
PEDAGOGIA DAS INFÂNCIAS:**

Estudo de caso em um Centro de Educação Infantil
no município de Paranaíba -
Mato Grosso do Sul, estado do Pantanal



2020

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

ELDER CARDOSO FERNANDES SILVA

QUEM TEM MEDO DE ENSINAR?

**PRÁTICA DOCENTE E SEU PAPEL NA
PEDAGOGIA DAS INFÂNCIAS:**

Estudo de caso em um Centro de Educação Infantil
no município de Paranaíba -
Mato Grosso do Sul, estado do Pantanal



2020